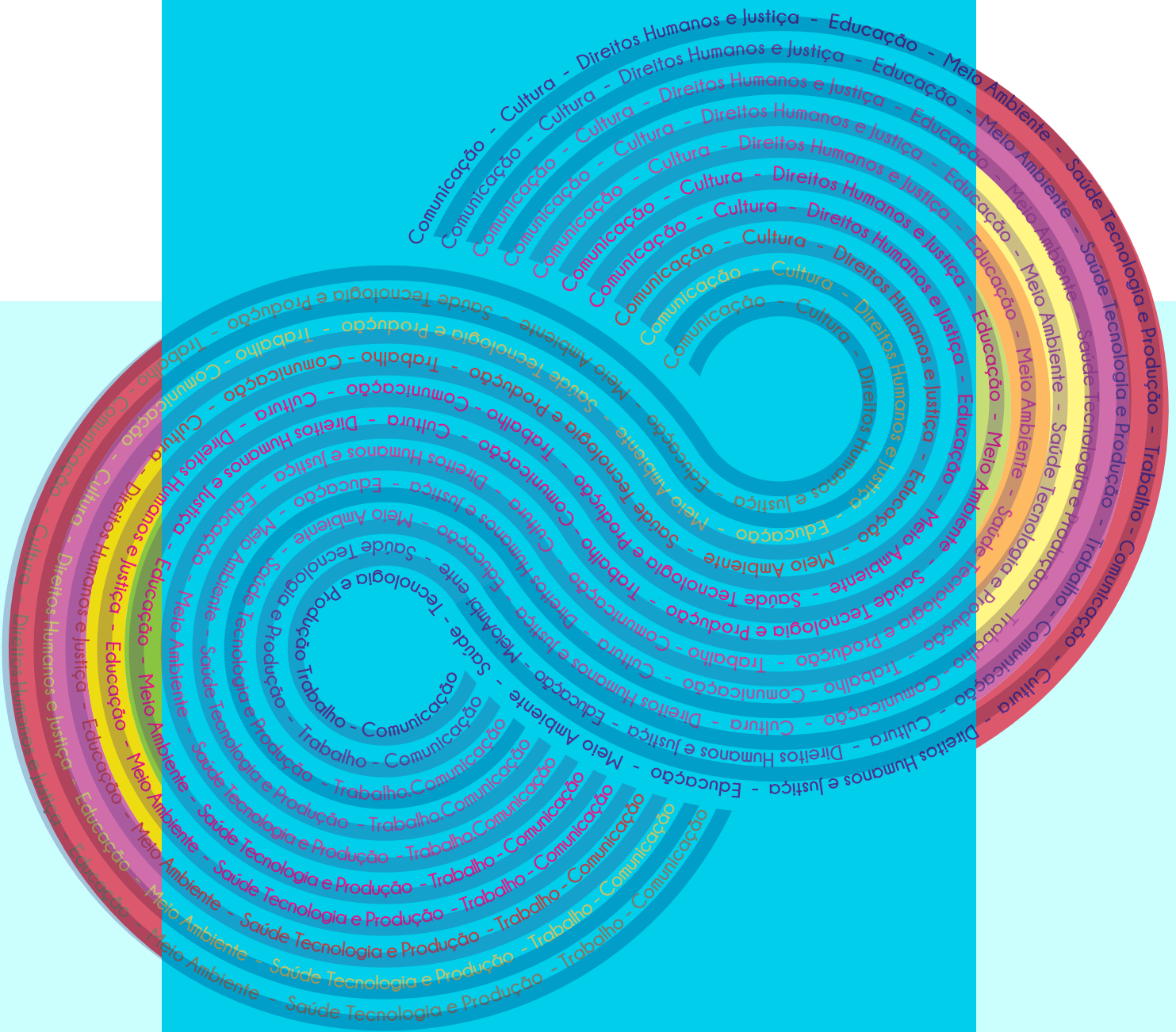


revista Compartilhar

v.5 - 2021



ISSN 2595-9123

revista
Compartilhar

v.5 – 2021

REVISTA **COMPARTILHAR**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

REITOR

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Eder Jose da Costa Sacconi

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Breno Teixeira Santos

DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS

Alcir das Neves Gomes

DIRETOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS

Luiz Felipe Borges Martins

DIRETORA ADJUNTA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Adriane Zangiaco Foligno

DIRETORA ADJUNTA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Cynthia Lushiu Shieh

COORDENADORA DE AÇÕES SOCIOCULTURAIS

Priscila de Aquino Matos

COORDENADORA DE APOIO À GESTÃO

Paulo Ricardo Souza da Silva

COORDENADOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Reginaldo Guilhermino Cabral Liborio

EDITORA-CHEFE

Adriane Zangiaco Foligno

JORNALISTAS

Kelly Albuquerque

Lidiane Trajano

REVISOR

André de Freitas Simões

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tiago Oliveira Valentim

CONSELHO EDITORIAL

Elisa dos Santos Cardoso

Eveline dos Santos Teixeira Baptistella

Fábio Henrique Silva Sales

Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa

Gabriel Terra Pereira

Gesialdo Silva do Nascimento

Gisele Carignani

Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa

Josy da Silva Freitas

Luana Celina Lemos de Moraes

Lucimara Del Pozzo Basso

Luiz Felipe Borges Martins

Mateus Casanova dos Santos

Robson Batista dos Santos Hasmann

Rocco Antonio Rangel Rosso Nelson

Saulo Lopes de Sousa

Saymon de Freitas Oliveira Lisboa



Compartilhar: revista de extensão do IFSP / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Ano 5, n.1 (2020) - São Paulo: IFSP, 2021. 62 p. : il. ; 29,7 x 21.

Anual

Publicado também como revista eletrônica.

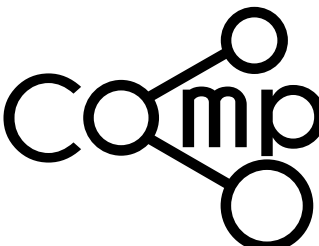
ISSN: 2595-9123

1. Educação. 2. Extensão I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. II. Título

CDD 370

ISSN 2595-9123

revista
Compartilhar



**Revista de Extensão
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**

v.5 – 2021

EDITORIAL

É com muita satisfação que publicamos o 5º volume da Revista Compartilhar — A Revista de Extensão do IFSP.

O ano de 2020 foi permeado por adversidades no campo da saúde pública, devido à pandemia do novo coronavírus, com graves consequências também para a economia e para a sociedade como um todo. E, para a extensão, as severas restrições de distanciamento social impostas foram muito desafiadoras, já que está no nosso cerne o contato direto com o público, especialmente o público externo à nossa Instituição, para o desenvolvimento de atividades verdadeiramente pautadas no diálogo e na interação entre os indivíduos.

Ainda assim, conseguimos desenvolver, mesmo que remotamente, ações bastante relevantes, que conseguiram levar para fora da Instituição diversas atividades, como é apresentado na primeira reportagem da revista. Na sequência, mostramos que o trabalho da Pró-reitoria de extensão do IFSP não se ateve ao ano de 2020, mas terá consequências para todo o ano de 2021. Na segunda reportagem que compõe a revista, mostramos as ações que foram preparadas para serem desenvolvidas no decorrer deste ano.

Neste volume, como nos anteriores, socializamos também artigos e relatos de experiência sobre atividades e projetos de extensão que ocorreram nos câmpus do IFSP e em outras instituições públicas de ensino.

Esperamos que a leitura deste volume da Revista Compartilhar possa, como sugere seu próprio nome, compartilhar as experiências e, assim, incitar o interesse em desenvolver atividades de extensão, em uma parceria efetiva entre Instituições de Ensino e os arranjos sociais e produtivos locais, auxiliando também no desenvolvimento dos estudantes, servidores e de toda a sociedade que nos circunda.

Agradecemos a todos os que contribuíram para o lançamento desta revista e desejamos uma ótima leitura!

Adriane Zangiacomo Foligno
Editora

SUMÁRIO

MATÉRIAS

- 7 – 13** A EXTENSÃO NO IFSP EM 2020: DESAFIOS E SUPERAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Lidiane Trajano
- 14 – 16** RELOCAÇÃO DE RECURSOS INCREMENTA ATIVIDADES EM 2021
Kelly Albuquerque

ARTIGOS

- 18 – 23** INTERNACIONALIZAÇÃO: A INTERFACE COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Rafael Mattiello, Naiani Borges Toledo
- 24 – 30** VIAGENS TÉCNICAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES DE TURISMO
Érika Sayuri Koga Di Nápoli

RELATOS de EXPERIÊNCIAS

- 32 – 35** A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS COM COMPOSTAGEM E HORTA ORGÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL
Gabriela Teixeira dos Santos, Estela Gato Ferreira, Celso Daniel Galvani Junior, Adilson José Rocha Mello
- 36 – 41** SVSA: UMA EXPERIÊNCIA EM VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NO MUNICÍPIO DE SALTO, SÃO PAULO
Edson Murakami, Gabriel de Andrade Rodrigues, Jean Henrique Ruiz de Souza, Allan Gazola Galdino
- 42 – 51** HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Andrea Santos Liu, Luana dos Santos Lima, Marcilene Cristna Gomes
- 52 – 56** REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO CULTURAL E O PAPEL DA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM DOIS CURSOS DE EXTENSÃO
Marcos Natanael Faria Ribeiro
- 57 – 62** OFICINA DE ESPANHOL: UN GIRO POR EL MUNDO ESPAÑOL
Joyce Helena Ferreira dos Santos, Marcelo Fabiano André



MATÉRIAS

propiciar a articulação da comunidade acadêmica com trabalhadores autônomos, microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e pequenas e médias empresas (PME) do entorno dos câmpus.

Entre as propostas selecionadas por meio deste edital está o projeto “Recuperação do setor de Turismo — disseminação de informações e divulgação de iniciativas”, desenvolvido por alunos, ex-alunos e professores do curso de Gestão de Turismo do Câmpus São Paulo. A professora Erika Sayuri Koga di Napoli, coordenadora do curso, também foi responsável pela coordenação do projeto, e conta que o Turismo foi uma das áreas dos mais afetadas em termos econômicos e sociais pela pandemia de Covid-19.

O fechamento dos aeroportos, proibição das viagens e de eventos foram algumas das primeiras medidas tomadas para promover o isolamento social, e assim, evitar a disseminação do vírus. E isso ocasionou, entre outras coisas, falência de empresas, esvaziamento dos destinos turísticos, desemprego. Havia também a preocupação com o cenário futuro de recuperação do setor, pois além de ser um serviço considerado não essencial, o medo e a insegurança das pessoas poderiam impedi-las de retornar às viagens. Segundo Erika, o momento requeria iniciativas que demonstrassem novas oportunidades, ativasse as relações, promovesse a união e colaboração do setor e disseminasse algumas possibilidades.

Nesse sentido, o projeto de extensão se propôs a colaborar com fortalecimento de empresas, empreendedores, iniciativas públicas e privadas para criar uma rede de comunicação efetiva, troca de informações e unificação de estratégias que visassem a beneficiar o coletivo. “Juntamos nossas energias em prol de um projeto que promovesse a nossa ‘comunidade Curso de Gestão de Turismo do IFSP’ e que beneficiasse todos que fazem parte», contou a professora, citando alunos, ex-alunos, futuros alunos, professores, ex-professores e profissionais do setor. Erika explicou que as redes sociais se tornaram os espaços desses encontros e a forma de promover a conectividade entre todos.

De acordo com a coordenadora, o projeto conseguiu colocar e manter no ar quatro perfis nas redes sociais: Facebook (@turismo.spo.ifsp), Instagram (@turismo.ifsp), LinkedIn (<https://bit.ly/LINKE-DINTURISMO>) e YouTube (<https://bit.ly/YTTURISMO>). Essas redes já contam com mais de 2.000 seguidores e por meio delas foram realizadas dez LiveTurs com profissionais do setor de Turismo, Eventos e Hotelaria e foram publicados vídeos com os intercambistas do curso no YouTube; além de uma série de vídeos «Vozes do Turismo» e uma série de postagens «Tipos de Turismo» no Instagram.

A estudante Paloma Jady faz parte da equipe de desenvolvimento do projeto. Ela conta que ingressou no curso de Gestão de Turismo em 2020, então quando a pandemia teve início ela tinha tido



GESTÃO DE TURISMO IFSP

O TURISMO DE AVENTURA



Fonte: <https://www.territorioselevagem.com.br/>

A modalidade é relativamente recente no Brasil e muita gente confunde o que é turismo de aventura. De maneira objetiva, trata-se da prática de esportes considerados radicais por viajantes em meio à natureza, como arborismo, ciclismo, canoagem e muitas outras.

apenas quatro semanas de aulas presenciais e por isso não conhecia quase ninguém do curso. Foi durante o projeto, com as reuniões virtuais semanais que ela pôde conhecer melhor os colegas. “Quanto à criação e desenvolvimento de conteúdo, nós tivemos que pesquisar bastante e sempre trabalhar em conjunto. Então mesmo estando em um contexto de pandemia nós conseguimos levar o projeto a diante e fazer um trabalho muito bom”, afirmou.

A professora Erika destacou ainda que trabalhar a distância funcionou, mas foi um grande desafio. “O uso das ferramentas tecnológicas não é ensinado no curso, por isso foi necessário buscar conhecimento com outros colegas e profissionais. Utilizamos o Trello como ferramenta de gestão do projeto e foi possível organizar bem as iniciativas realizadas”, contou. A equipe avalia que graças aos esforços e dedicação das pessoas envolvidas, o grupo conseguiu realizar tudo que foi proposto no escopo do projeto.

Outra iniciativa da Extensão pensada para esse contexto foi o Edital 196 - Programa de Apoio a Atividades de Extensão em tempos de pandemia, lançado em junho de 2020. As propostas deveriam ter como público-alvo, prioritária e majoritariamente, membros da comunidade externa ao IFSP, para atendimento das demandas da sociedade no desenvolvimento de ações de caráter social, educacional, ambiental, cultural, político, científico e desportivo.

As atividades previstas precisavam, necessariamente, considerar as recomendações de distanciamento social. Os projetos contemplados contaram com, pelo menos, um discente bolsista, que pôde receber bolsa no valor de R\$ 400 mensais pelo período de até cinco meses, além de um auxílio estudantil mensal, no valor de R\$ 100, para despesas com telefonia e internet.

Vamos conhecer alguns dos projetos financiados por meio deste edital.

PRÁXIS EDUCATIVA NA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS – CÂMPUS CARAGUATATUBA

Com a maior necessidade de higiene para evitar o contágio pelo novo coronavírus, diversos problemas sociais e ambientais foram evidenciados com a pandemia, entre eles a falta de água de boa qualidade para comunidades vulneráveis. Tendo em vista que a resolução de conflitos devido à apropriação da água depende da participação dos atores envolvidos para decidirem o que poderá beneficiar toda a comunidade, o projeto “Práxis educativa na gestão sustentável dos recursos hídricos” foi desenvolvido no sentido de apoiar a construção de conhecimentos teóricos e práticos para a gestão participativa e sustentável dos recursos hídricos, baseada nos aspectos ambientais, sociais, políticos, culturais e econômicos.

O projeto, coordenado pela professora Vassiliki Terezinha Galvao Boulomytis, do Câmpus Caraguatubá, foi pautado nas seguintes ações:

- 1) Ciclo de Webinars “Desafios para a Gestão Sustentável de Bacias Hidrográficas” ao vivo no Youtube abertos ao público geral, com a colaboração de palestrantes brasileiros e australianos da Aliança Tropical de Pesquisa da Água. Foram realizados 13 webinários com a participação de mais de 60 palestrantes e moderadores externos. Os vídeos dos seminários virtuais estão disponíveis no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UChQYg_ij0Muu5zFM9kQH3aQ/featured);
- 2) Curso EaD “Problemas e Soluções para a Gestão de Bacias Hidrográficas” (30h) que contou com a inscrição de 80 membros de Comitês de Bacias Hidrográficas de todo o Brasil, dos quais 41 tiveram aprovação no programa;
- 3) Mostra virtual “Olhar do Jovem Cuidador das Águas” de desenhos e pinturas produzidos por alunos do ensino médio de todo o Brasil e abertos ao público em geral. A mostra contou com a participação de mais de 60 jovens sobre os temas abordados nos webinários. O resultado pode ser conferido em: <https://padlet.com/projetorecursoshidricos2020/ibkh8hftktuk6nz6>;



- 4) Desenvolvimento da cartilha educativa digital “Gestão Sustentável de Bacias Hidrográficas” para divulgação gratuita em rede nacional.

De acordo com a coordenadora, tanto a cartilha quanto o portfólio artístico da mostra virtual estão em fase de revisão e editoração, para aprimorar a sua qualidade e garantir que o material possa ser utilizado junto

à comunidade. Vassiliki destaca que todas as ações foram protagonizadas de forma remota pelos alunos bolsistas, com a orientação dos professores envolvidos no projeto.

Segundo a professora, a divulgação e a organização do fluxo dos webinários semanais foram os principais desafios na concretização do projeto. As atividades foram divulgadas por meio do site do Câmpus Caraguatubá, da Aliança Tropical de Pesquisa da Água (*Tropical Water Research Alliance – TWRA*) e Secretaria Estadual de Recursos Hídricos, que foram parceiros no projeto, além de grupos de Whatsapp e Instagram do projeto (https://www.instagram.com/gsrh_ifspcar/tagged/), além de outras redes sociais como o Facebook da Embaixada da Austrália no Brasil.

A coordenadora afirma que o projeto foi uma excelente oportunidade para envolver a comunidade, inclusive quem estava em isolamento domiciliar, na discussão de um tema tão importante, que é a gestão das águas. Ela relata que, apesar da distância, todos aprenderam a socializar, de forma remota, propiciando um ganho de conhecimento para todos os envolvidos.

A professora Vassiliki enfatizou que o aprendizado com tais atividades foi significativo, principalmente no que se refere à metodologia proposta para os webinários, de trazer participantes de todo o Brasil, como também da Austrália, para eventos online, diminuindo a distância que antes inviabilizava tais interações, devido aos custos para mobilidade ou até indisponibilidade dos palestrantes.

Os participantes do projeto destacaram o ganho de conhecimento que tiveram sobre a temática discutida nos webinários e também desenvolvida no curso e na cartilha. Para Rafael Ferreira de Moraes, aluno do curso de bacharelado em Engenharia Civil, ser bolsista do projeto foi uma experiência única. “Em meio de tanta turbulência a respeito da pandemia, este projeto nos proporcionou sair um

pouco deste foco por um propósito maior, que foi o incentivo de levar conhecimento à população, para interessá-los sobre a gestão sustentável dos recursos hídricos”.

A bolsista Urânia Tuan Cardozo, relatou que participar do projeto de extensão foi um grande desafio, ao mesmo tempo em que permitiu o desenvolvimento de habilidades como a autodisciplina, familiarização com diferentes plataformas de reuniões online, e ainda propiciou a experiência de como é um trabalho em grupo de forma remota. “Apesar das dificuldades, sinto que essa experiência me preparou para as exigências do mercado de trabalho pós-pandemia”, contou.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA – CÂMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Outra questão que ficou muito evidente em 2020 com a pandemia de Covid-19 foi a importância da Ciência. O projeto de Extensão “Alfabetização Científica em tempos de pandemia”, iniciado em 2020 por meio do Edital 196, continuará suas atividades em 2021, com o objetivo de apresentar estratégias para proteger a saúde individual e coletiva, com uma linguagem adequada às necessidades dos alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

O projeto é coordenado pelas professoras Maria Tereza Fabbro e Janaina de Alencar e conta com nove alunos bolsistas dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática e da Especialização em Docência na Educação Básica, além de parceiros da Secretaria de Educação do município de São José dos Campos, as professoras Thais Campos de Oliveira Freitas e Valesca Aparecida da Costa Silva Iwasaki e o professor Presley Serejo (IFMA/ Unifesp). De acordo com a professora Maria Tereza, estão sendo tra-

balhadas as seguintes temáticas: vacina, meio ambiente e sustentabilidade, e higiene e socialização para o enfrentamento da pandemia.

As atividades do projeto promovem a divulgação do conhecimento científico por meio de perfis nas redes sociais Instagram (@ac.ifsp.sj) e Facebook (<https://www.facebook.com/ac.ifsp.sjc/>), além de encontros virtuais pela plataforma Microsoft Teams, grupos de WhatsApp e lives pelo canal do YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCzhzWRR-gqiHodVJb0uiSK8g>) do câmpus.

Segundo a professora Maria Tereza Fabbro, os materiais são criados de acordo com cada temática; semanalmente, cada grupo fica responsável pelo desenvolvimento e publicação, podendo ser posts, cards, histórias em quadrinhos, jogos online, jogos lúdicos em pdf, vídeos e enquetes.

De acordo com a coordenadora, o projeto realizou diversas lives com importantes pesquisadores, a exemplo de Daniela Luz e do Mestre Chassot, uma das maiores referências em Alfabetização Científica no Brasil, o qual falou sobre a importância da Ciência para a formação cidadã.

A equipe do projeto foi convidada para participar de um programa de TV para crianças, o #Tô de férias, exibido na programação das férias do mês janeiro na TV Câmara de São José dos Campos (<https://youtu.be/J6gILykliw>) na atração, eles apresentam experimentos divertidos explicam as reações e as transformações químicas.

Para o bolsista Wanderson Teodoro, do curso de Licenciatura em Química, o projeto tem sido de grande importância, pois permite aos participantes construir um novo olhar para o ensino de ciências, sobretudo pelo fato de que o trabalho é voltado para crianças. “Representa um desafio e ao mesmo

tempo um grande aprendizado: desafio de instigar a curiosidade das crianças pela ciência fora do contexto escolar e aprendizado, porque precisamos utilizar estratégias de ensino novas, pois se trata de um ensino a distância”, afirmou.

Isabela Ramos é aluna do curso de Especialização em Docência na Educação Básica e também faz parte da equipe do projeto. Ela acredita que nos dias de hoje, em que a desinformação está cada vez mais presente na internet, há um grande perigo para a saúde coletiva em tempos de pandemia. Por isso, segundo ela, um projeto que compartilha conhecimentos científicos se torna imprescindível. “Como educadores neste modelo à distância, uma das nossas responsabilidades é criar um espaço de comunicação que seja seguro, objetivo e claro para toda comunidade, especialmente para as crianças que estão em um intenso momento de ressignificações da aprendizagem”, contou.

A professora Maria Tereza enfatiza que o projeto está sendo um momento de grande aprendizagem, tanto para os coordenadores colaboradores, quanto para aos alunos. “Estamos conseguindo levar informações que são necessárias para o enfrentamento da pandemia do coronavírus, e fazer a divulgação e a difusão do conhecimento científico de forma lúdica, divertida e criativa, despertando assim as gerações futuras para seguir as carreiras científicas e na formação de um cidadão crítico e participativo”, finalizou.

PROJETO REVOLUCIONARTE – CÂMPUS BARRETOS



Se houve algo que ajudou a saúde mental das pessoas e trouxe um pouco de cor em tantos dias “cinza” de isolamento social, foi a arte - em suas mais variadas formas. O projeto Revolucionarte, desenvolvido no Câmpus Barretos reuniu várias expressões e linguagens artísticas para produzir intervenções culturais a partir da produção de grafites, músicas e vídeos que exploram a relação cultura, cidadania e pandemia. As atividades foram realizadas no espaço urbano da cidade de Barretos e por meio das mídias digitais, junto com a promoção do I Seminário Revolucionarte: cidadania e cultura em tempos de pandemia, transmitido pelo Youtube da Rádio Acadêmica do câmpus. (https://www.youtube.com/channel/UCD85ogtWoAfDoET_KmHMFHA).

O professor Christian Tadeu Gilioi, coordenador do projeto, contou que uma das principais atividades propostas pelo projeto foi a produção de painéis de grafite e de um vídeo que, segundo ele, expressaria uma espécie de leitura artística e audiovisual de todo o processo. No entanto, relata que sair às ruas para grafitar e filmar se mostrou bastante temerário em alguns momentos, quando os casos de Covid-19 aumentaram na cidade. Esse foi, segundo ele, um dos maiores desafios enfrentados pela equipe.

Marcelo Leandro Vieira Lourenço, estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e bolsista do projeto, disse que embora os transtornos causados pela pandemia tenham atrapalhado um pouco o ritmo das atividades, foi possível, com distanciamento e todos os cuidados necessários como o uso EPI's, concluir os painéis de grafite, atendendo assim a demanda da comunidade e também levando cultura, educação e informações sobre os direitos humanos a todos e todas. “Foi possível expressar da forma mais original a arte de rua que há muito vem tomando espaços, que há muito vem colorindo o cinza de concreto e dos corações sofridos”, contou.



Christian afirmou que além da formação dialógica dos estudantes e os debates em torno da arte, da educação e dos direitos humanos, o projeto proporcionou um contato mais efetivo com a comunidade barretense, por meio das lideranças comunitárias que participaram das lives, e com uma rede de artistas e produtores culturais, especialmente do Hip Hop. “Criamos vínculo com artistas e intelectuais não apenas da Grande São Paulo, mas também de outros espaços e territórios - como o Amazonas e a cena cultural do hip hop praticado por lá. Isso repercute na possibilidade de criar novos projetos de caráter extensionista, mas, também, convênios com espaços culturais e centros universitários e de pesquisa”, disse o coordenador.

O bolsista Adilson Estevão da Silva, estudante do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, avaliou que participar do projeto foi uma experiência excepcional. “Foi fantástico trabalhar um tema complexo como direitos humanos, onde pudemos acrescentar e adquirir conhecimento e levar à comunidade, atingindo milhares de pessoas com as lives e os grafites”, contou.

Os editais 154 - Programa de Apoio a Atividades de Extensão (enfrentamento de impactos econômicos ocasionados pela pandemia de coronavírus) e 196 - Programa de Apoio a Atividades de Extensão em tempos de pandemia - receberam recursos no valor de **R\$ 280.500,00** para bolsa discente. Os 36 Câmpus do IFSP desenvolveram no total 586 projetos e 218 cursos de extensão em 2020, atendendo um público estimado em mais e 45 mil pessoas.

Mas se alguns projetos foram pensados exatamente para serem desenvolvidos no contexto da pandemia, outras atividades como cursos e eventos de extensão, que inicialmente seriam realizados de modo presencial, tiveram que se reinventar. Foi o caso do evento **O Arandu - Festival Indígena do Câmpus Birigui**, selecionado por meio do Edital 843/2020 e coordenado pela professora Elisandra Pereira.

O Festival é organizado pela Comissão Etno Birigui, formada por docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da comunidade externa. A comissão tem como objetivo desenvolver ações educativas e socioculturais de combate ao racismo contra as populações afro-brasileira e indígena. A palavra ARANDU, de origem étnica Guarani Nhandeva, significa Conhecimento.

De acordo com a coordenadora, o evento tem o propósito de desenvolver conhecimentos que colaborem para a desconstrução de concepções racistas contra a população indígena, e assim contribuir para o combate ao racismo, como também, para desenvolvimento de uma sociedade etnicamente inclusiva, ou seja, mais justa para todos. O Festival Arandu foi planejado em fevereiro de 2020, num cenário pré-pandemia, para ser realizado de modo presencial, em abril.



Elisandra contou que entre as atividades inicialmente planejadas estava a interação entre estudantes do Câmpus Birigui e alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de duas escolas de Birigui com as crianças e líderes indígenas da aldeia ICATU. Também havia sido organizado um concurso cultural de poesia e vídeos sobre a vida indígena, exposição sobre a história de alimentos indígenas, em parceria com a nutricionista do câmpus, e o cardápio do almoço ofertado aos alunos traria alimentos da cultura indígena. Além disso, o câmpus receberia uma decoração que tinha como objetivo unir o uso da tecnologia ao desenvolvimento do conhecimento sociocultural dos indígenas. Mas todo esse planejamento teve que ser alterado.

Segundo a coordenadora, de tudo o que havia sido planejado, a única atividade possível de ser realizada foi a produção de vídeos — que seria um concurso —, mas passou a ser considerado um desafio. “Alteramos temporariamente o nome do evento que deixou de ser festival, como uma forma de instigar

mais os alunos, dentro de um tempo tão curto. Daí vem o nome do evento virtual para homenagearmos a população indígena, **Desafio Arandu: o que você sabe sobre os indígenas?**”, contou a professora.

Outra alteração foi a prorrogação do evento, que ocorreria em um dia específico (16 de abril) e passou a ser realizado durante todo o mês de abril — que é dedicado as populações indígenas. O objetivo do desafio era envolver as comunidades interna e externa ao câmpus e fazer com que refletissem a questão indígena. Os participantes deveriam gravar um vídeo, de até três minutos, de forma individual e em suas casas, relatando um conhecimento adquirido por meio uma busca cientificamente fundamentada ou de relato indígena, sobre algum fato histórico e/ou cultural relacionado as populações indígenas brasileiras.

A Comissão Etno Birigui foi responsável por analisar, editar e publicar esses vídeos nas redes sociais: Instagram (@etnobirigui) Facebook (<https://www.facebook.com/ETNOBirigui>). “O intuito era mo-

bilizar as comunidades a buscar conhecimentos de um modo seguro também, era o que podíamos fazer, e confesso que foi emocionante receber os vídeos, pois cada um trazia um relato, um conhecimento!", relatou Elisandra.

A professora disse ainda que a comissão precisou correr contra o tempo para conseguir organizar tudo, desde o desenvolvimento de um novo projeto de extensão, à publicidade do evento, o convite e mobilização de alunos, professores, técnicos administrativos e comunidade externa em geral, assim como os arranjos técnicos para recebimento e edição dos vídeos e sua publicação nas mídias sociais. "Apesar de tudo, consideramos que o evento foi muito positivo", afirmou.

Apesar das mudanças no formato do evento, os participantes também aprovaram. Patrícia Rocha é professora da rede estadual da cidade de Buritama e disse que participar do Desafio Arandu a fez despertar para uma busca sobre sua linhagem familiar ao refletir sobre seus traços físicos que remetem a povos indígenas.

Artur Barboza Francisquini, aluno do Curso Técnico em Administração Integrado ao ensino médio, acredita que o Festival Arandu foi uma nova forma de se estudar a cultura e trazer novas histórias sobre os povos indígenas. "Mesmo que de modo virtual, foi possível uma riqueza de informações, e um sentimento de união por meio da experiência de cada um. Acredito que a essência do Festival foi alcançada", contou.

Beatriz Vera, representante indígena de nossa Comissão Etno Birigui, ao acompanhar os vídeos dos participantes publicados nas mídias da Comissão, declarou que o Arandu teve uma importância histórica ao estimular a mobilização dos participantes em busca de conhecimentos sobre as diferentes populações indígenas do Brasil.

Ainda de acordo com Elisandra, o Desafio Arandu também abriu novos caminhos de interação com o público e motivou a comissão a organizar, no mês de setembro, a Live: *Comunidades tradicionais e seus desafios em tempo de pandemia*. Segundo a professora, a atividade teve um ótimo resultado em termos de participação e desenvolvimento de conhecimento para o combate ao racismo contra a população indígena.

Infelizmente, ao contrário do que aconteceu com o Festival Arandu, nem todas as atividades de extensão previstas para 2020 puderam ser adaptadas e algumas tiveram que ser suspensas devido ao seu caráter essencialmente presencial. Foi o caso do Edital nº 839 - Programa Paul Singer, assim como o Edital nº 840 - Programa Mulheres do IFSP e o Edital nº 841 - Programa de Cursinhos Populares. Os recursos que seriam investidos nesses editais serão aplicados em ações que vão ser realizadas em 2021, a exemplo da criação de laboratórios de Ideação e Prototipagem, uma ação conjunta com a Agência de Inovação Tecnológica do IFSP (Inova), na qual serão investidos R\$ 280 mil em material de consumo e permanente.

RELOCAÇÃO DE RECURSOS INCREMENTAIS ATIVIDADES EM 2021

A realocação de mais de meio milhão de reais permitirá o desenvolvimento de programas que atenderão aos estudantes do IFSP e também à comunidade externa

Em um ano em que o mundo teve de se adaptar e criar formas de trabalho, aprendizado e relações sociais, o projeto da Pró-reitoria de Extensão (PRX) também sofreu com a situação que atingiu todo o planeta: a epidemia de coronavírus. Diante da situação, um esforço coletivo possibilitou que R\$ 690 mil fossem realocados para o desenvolvimento de projetos de inovação que também fomentam a autonomia e a capacitação de mulheres em 2021.

LABORATÓRIOS MAKER

Do montante redirecionado, R\$ 280 mil serão investidos na aquisição de material de consumo e material permanente para criação de laboratórios de Ideação e Prototipagem, os Laboratórios Maker. Esses laboratórios são a última palavra no que se refere ao aprendizado de ciência e tecnologia no ambiente escolar, em qualquer nível, baseados na cultura do faça você mesmo, da resolução de problemas.

A ideia é oferecer esses espaços compartilhados para que os estudantes coloquem em prática ideias e criações inovadoras, partindo do zero. A proposta é oferecer ferramentas e equipamentos focados em prototipagem rápida, como impressora 3D, computadores e outros aparelhos para o aluno. Ou seja, ferramentas que promovam a criação de um aplicativo, um projeto de robótica, um game ou brinquedo — não importa — são espaços para criação.

Os Laboratórios Maker permitem testar ideias, buscar soluções inovadoras. Esses espaços encurtam o tempo entre a ideia, o desenho, o protótipo e o teste, sendo esse último o ponto de realimentação para novos desenhos, novos protótipos e testes.

“Esses ambientes poderão receber tanto o público interno dos câmpus quanto a comunidade externa, fortalecendo o relacionamento interinstitucional do IFSP, enquanto amplificam a educação tecnológica para a sociedade”, conta o pró-reitor de Extensão, Breno Teixeira Santos.

Essa iniciativa é realizada em conjunto com a Agência de Inovação do IFSP e contribuirá para o funcionamento dos 15 espaços oferecidos nos câmpus e em incubadoras do IFSP, que oferecem suporte também aos empreendedores de cada arranjo produtivo local ao qual estão inseridos. Esses ambientes junto aos demais laboratórios do IFSP possibilitam o desenvolvimento de Produtos Mínimos Viáveis (MVPs) para validação de ideias de novos negócios de base tecnológica.

O diretor-executivo da Inova, Alexandre Chahad, destaca que esses laboratórios podem também serem utilizados para as aulas. “Os professores terão a possibilidade de sair das aulas tradicionais e oferecer um aprendizado focado em projetos, resolução de problemas.”

O recurso disponibilizado pela PRX, investido em material de consumo e permanente, assegurou a atualização tecnológica para os câmpus avançados do IFSP e para outros câmpus classificados e não contemplados no âmbito do Edital n.º 178/2020 da Inova.

MULHERES

É percebido por todos que a área de tecnologia e ciência tem uma maioria de profissionais homens, mesmo sabendo que há uma infinidade de mulheres que se destacaram ao longo da história, desenvolvendo, criando e empreendendo.

Mas isso, com o passar do tempo, vem gradualmente mudando; hoje existem várias iniciativas que apoiam e incentivam a mulher a trabalhar com ciência e tecnologia.

Pensando em apoiar e fomentar essa mudança de paradigma, a Pró-reitoria de Extensão participou de editais de apoio à ação feminina; também destinou verbas de seu orçamento para ampliar as ações focadas em projetos que estimulem projetos de inclusão de mulheres nas ciências e em inclusão social das que estão em vulnerabilidade.

Essa não é a primeira vez que a PRX atua com este público: em 2011, o governo federal iniciou o Programa Mulheres Mil, que promovia a formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social; o Instituto Federal de São Paulo participou ativamente desse programa e “passou a direcionar seu olhar para uma demanda pungente entre as comunidades circunscritas aos seus campi: a necessidade de oferecer formação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social, com foco na inclusão socioproductiva”, avalia Elaine Alves Raimundo, pedagoga da PRX e coordenadora do Programa Mulheres do IFSP.

No IFSP, o Programa Mulheres Mil foi realizado com o apoio dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e de movimentos socialmente constituídos, como as mulheres do MST e quilombolas. A partir dessa colaboração, foi traçado um perfil das mulheres que mais necessitavam de formação: mulheres desempregadas que chefiavam suas famílias, mulheres vítimas de violência doméstica ou em situação habitacional de risco, mulheres do campo com dificuldades em produzir em suas terras, entre outras situações.

Porém, entre 2014 e 2015, houve a descontinuidade dos recursos federais para a execução dessa ação. A coordenadora do Programa Mulheres do IFSP conta que a partir desse cenário a Pró-reitoria de Extensão passou a estudar formas de institucionalizar um programa nos mesmos moldes dos Programa Mulheres Mil, mas atenta às especificidades e particularidades locais. Assim, em 2016, foi criado o Programa Mulheres do IFSP, executado totalmente com recursos de nossa Instituição, financeiros e humanos, e com o apoio de parceiros. Desde a sua criação, o programa já ofereceu 618 vagas em projetos em diferentes áreas do conhecimento, que possibilitaram a atuação profissional dessas mulheres em diversos setores da economia.

Em 2020, o IFSP recebeu R\$ 260 mil da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) para ações de capacitação profissional de 260 mulheres em situação de vulnerabilidade social, recebidos por meio do projeto “Qualificação e inclusão socioproductiva de mulheres no Estado de São Paulo”, que foi submetido em outubro à SNPM, vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

O projeto pretende capacitar profissionalmente, com vistas à inserção no mundo do trabalho, considerando as demandas mapeadas pelos campi Araraquara, Avaré, Bragança Paulista, Boituva, Capivari, Cubatão, Guarulhos, Matão, Hortolândia, Pirituba, Registro, Tupã e Votuporanga.

A verba investida no projeto custeará bolsas discentes extensionistas aos estudantes do IFSP, auxílio financeiro para as beneficiárias dos cursos e material de consumo para execução das aulas. O investimento do projeto corresponde a mais da metade de todo o orçamento previsto para a PRX em 2021, que é de R\$ 426.707,19, conta o pró-reitor de Extensão, Breno Teixeira Santos. A esse valor, a PRX acrescentou cerca de R\$ 81 mil para complementar as ações programadas.

A iniciativa pretende que as mulheres tenham acesso a uma formação profissional que não se restrinja apenas aos conteúdos técnicos, mas também de cidadania, de combate à violência, de inclusão digital e cultural, entre outros. Para Elaine, o principal impacto do projeto é a formação de mulheres autônomas, sobretudo financeiramente, conscientes de seus direitos e de seu valor na sociedade; esse empoderamento terá impacto na assistência aos filhos e na relação que estabelecem com as comunidades em que vivem.

A outra linha de atuação é o apoio e incentivo para a participação feminina nas ciências. Em dezembro de 2020, foi lançado o Edital n.º 495/2020, ligado ao Programa Institucional de Apoio às Atividades de Extensão do IFSP. O documento teve como foco o fomento a projetos de Extensão que incentivem a participação feminina nas Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática (STEM) a serem desenvolvidos a partir de 2021.

Foram 18 submissões, e inicialmente 10 projetos contemplados; após um acréscimo orçamentário, mais cinco foram contemplados. Os projetos giram em torno das seguintes temáticas: tecnologia da informação, computação, games, programação e robótica. O foco está nas estudantes do ensino médio em fase de formação de opinião sobre qual carreira seguir, participantes da rede pública em que os campi estão inseridos.

A demanda surgiu de um grupo de professoras de oito campi que já executavam, em conjunto, projetos semelhantes: Araraquara, Bragança Paulista, Matão, Salto, São Miguel Paulista, São Paulo, Suzano e Votuporanga. Segundo esse grupo, foi identificada baixa participação feminina nos cursos do IFSP, especialmente naqueles voltados apenas para formação técnica.

De acordo com o pró-reitor de Extensão, os projetos vão além de incentivar a participação de mulheres em cursos voltados para a tecnologia: eles também apresentam o IFSP como uma possibilidade efetiva de formação.

O chamamento foi elaborado a partir de uma demanda real da comunidade do IFSP, de atividades que efetivamente já eram executadas e necessitavam de um fomento específico, que será ampliado com a participação de novos câmpus como Cubatão, São José dos Campos, Piracicaba, Sorocaba e Caraguatatuba, que também integraram o desenvolvimento das novas atividades.

“Como estávamos no final do ano, a solução encontrada para não ‘devolver’ o recurso foi dirigir o recurso orçamentário disponível em cartão pesquisador”, revela Breno. O cartão BB Pesquisa é um recurso disponibilizado pelo Banco do Brasil que permite aquisições diversas através de um cartão de crédito, emitido em nome do coordenador do projeto, sendo que o recurso é repassado diretamente a ele.

PANDEMIA

Devido aos impactos e as restrições provocados pela pandemia de coronavírus, os prazos para os laboratórios makers e os projetos de meninas nas ciências não foram diretamente afetados, visto que os editais eram dirigidos à compra de materiais, o que

possibilita permanecer com as atividades pausadas enquanto perdurarem as restrições.

No projeto com a SNPM, a caracterização do público dificulta o desenvolvimento de atividades remotas, pois a maioria é formada de mulheres em situação de extrema vulnerabilidade, que possuem pouco ou nenhum recurso para acesso à internet; além disso, há muitas atividades práticas, que ocorrem com melhor eficiência em situações presenciais.

Diante dessas considerações, as aulas estão, inicialmente, agendadas para agosto de 2021; no entanto, pode ser aditado o prazo no recurso descentralizado, para que as atividades possam ocorrer adequadamente quando houver condições. Toda a fase de planejamento, que inclui a aprovação dos PPCs, as aquisições de materiais específicos para as aulas e a formação das equipes, ocorrerá de forma remota.

Além disso, todo o recurso do projeto será administrado com o auxílio de uma fundação de apoio, o que desobriga a execução dentro de um exercício financeiro específico; ou seja, caso adiemos o projeto, não perderemos o recurso.



ARTIGOS

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

INTERNACIONALIZAÇÃO: A INTERFACE COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RAFAEL MATTIELLO¹, NAIANI BORGES TOLEDO²

¹ Assessor de Relações Internacionais da UNIOESTE. E-mail: rafaelmattiello@hotmail.com

² Assessora de Internacionalização da UNIOESTE. E-mail: naianibt@hotmail.com

RESUMO

O papel da universidade é formar profissionais capazes de liderar mudanças no desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. A universidade que quer marcar presença e ter liderança no campo da educação superior e no desenvolvimento científico e tecnológico tem como imperativo, atualmente, o incremento de suas relações internacionais e interinstitucionais. Nesse sentido a Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), comprometida com a otimização da internacionalização institucional, promoveu quatro projetos de extensão: a) *Western Paraná Herald*; b) *Heraldo Oeste Paranaense*; c) *Collaborative online International learning*; e d) *Buddy Program*.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização; extensão universitária; relações internacionais.

ABSTRACT

*The university's role is to train professionals capable of leading changes in the social, economic and cultural development of a society. The university that wants to be present and have leadership in the field of higher education and in scientific and technological development must increase its international and interinstitutional relations. In this sense, the International Office (ARI) from Western Paraná State University (UNIOESTE) is committed to the optimization of institutional internationalization and promoted four outreach projects: a) *Western Paraná Herald*; b) *Heraldo Oeste Paranaense*; c) *Collaborative online International learning*; and d) *Buddy Program*.*

KEY-WORDS

Internationalization; outreach projects; international relations.

INTRODUÇÃO

A educação está em constante transformação e aprimoramento, atualmente a vida de um estudante universitário precisa ir além do que ele aprende dentro da sala de aula, uma boa instituição oferece oportunidade ao seu aluno de vivenciar grupos de pesquisa, iniciações científicas, cursos variados dentre muitas outras atividades. Uma das práticas extra classe que merece destaque é a extensão universitária, ela faz parte do tripé educacional juntamente com o ensino e a pesquisa.

A extensão tem como atribuição conectar a universidade com a comunidade na qual está inserida, por meio de projetos que a beneficiem, mas além de unir a universidade com a sua comunidade, ela é capaz de expandir horizontes e aliada a internacionalização ela interliga a universidade com a sociedade mundial como um todo. O ganho alcançado pela extensão é inegável tanto para a instituição, quanto para o estudante e a sociedade.

“A internacionalização se refere a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades” (RUDZKI, 1998). Considerando o argumento do autor a Assessoria de Relações Internacionais da Unioeste, doravante denominada apenas de ARI, trouxe a internacionalização para dentro da extensão universitária por meio de quatro projetos de extensão, sendo um jornal intitulado *Western Paraná Herald* que teve por obje-

tivo divulgar as ações estabelecidas pela Unioeste em língua inglesa; um jornal nomeado de *Heraldo Oeste Paranaense* que foi um informativo dos atos institucionais em língua espanhola; um projeto que visou à mobilidade virtual por intermédio da tele colaboração denominado de *Collaborative online International learning* e o *Buddy Program* que foi um programa de apadrinhamento do acadêmico internacional e possuiu como propósito que um discente da instituição recebesse um estudante internacional em sua casa para que ambos tivessem uma experiência significativa de troca de conhecimentos científicos e culturais.

Os projetos de extensão que foram desenvolvidos pela ARI tiveram alta relevância para a política de internacionalização da instituição, tendo em vista que estimularam e promoveram o avanço, fortaleceram e ampliaram a relevância e prestígio institucional da universidade como um todo de uma maneira inovadora.

OS PROJETOS E SUA METODOLOGIA

Os princípios que regem a política da comunicação institucional são a ética, legalidade, eficiência, legitimidade, verdade e a excelência. Neste sentido os objetivos dos jornais se pautaram no fortalecimento da imagem da Unioeste como instituição pública, idônea, transparente, gratuita e de qualidade perante a comunidade internacional nesta sociedade em redes da contemporaneidade (Castells, 1999), assim como estabelecer iniciativas

que propiciaram a disseminação do conhecimento cultural, científico e tecnológico desenvolvido pela instituição nos seus cinco campi de uma maneira que fosse legível pela comunidade internacional favoreceu o fluxo de informações. Uma das preocupações da ARI quando desenvolveu os dois projetos de divulgação institucional foi criar instrumentos eficientes e que atendessem a diversos públicos. Assim surgiram os dois jornais:

O *Western Paraná Herald* foi criado em 01 de abril de 2016 e encerrado em 31 de dezembro de 2019 e teve por objetivo principal estabelecer um elo de comunicação dentro da comunidade acadêmica internacional no que tange a internacionalização da instituição por meio de um jornal em língua inglesa, de duas páginas coloridas impressas em formato tabloide e versão online disponível na página da Unioeste/ARI (www.unioeste.br/ari) que também foi enviada por *newsletter* a nossos parceiros, favorecendo a divulgação das ações internacionais da instituição em todas as áreas de todos os campi para a comunidade acadêmica no estrangeiro. As principais contribuições foram: a) Facilitar o acesso às informações da área internacional da Unioeste a toda a comunidade no exterior pela utilização da língua inglesa no conteúdo da publicação; b) Criar novos canais de comunicação, que favoreçam a mobilidade acadêmica internacional, cooperação internacional e fortaleça a imagem institucional perante a comunidade acadêmica internacional.



Figura 1 – Identidade Visual do Western Paraná Herald
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2016)

Após o retorno positivo do jornal produzido em língua inglesa foi criado o *Heraldo Oeste Paranaense* em 16 de agosto de 2017, ele foi encerrado em 31 de dezembro de 2019 e teve a mesma finalidade do jornal em língua inglesa, porém este foi produ-

zido em língua espanhola e visou o estreitamento dos laços não só com os países latino americanos vizinhos, mas também com outros países do mundo que tem a língua espanhola como oficial.



Figura 2 – Identidade Visual do Herald do Oeste Paranaense
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017)

Ambos os jornais seguiram o mesmo pressuposto teórico-metodológico, eles foram elaborados pelos participantes do projeto de extensão, dentre nossos colaboradores havia docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, agentes

universitários e externos. Eram pesquisadas as ações desenvolvidas nos cinco campi da Unioeste, selecionadas as notícias mais relevantes para divulgação internacional e efetuada a tradução delas para o idioma do jornal.

Em seguida, o conteúdo do jornal passava por uma diagramação e era impresso na gráfica da instituição em impressora *offset*, em formato tabloide, colorido, com duas páginas. Os jornais eram distribuídos nos cinco campi da instituição, bem como na Reitoria e no Hospital Universitário.

A versão online era disponibilizada aos leitores dentro da página da Unioeste/ARI, com o mesmo formato, ou seja, duas páginas coloridas em formato tabloide e distribuídas por *newsletter* para nossos parceiros no exterior. As notícias veiculadas pelo jornal podiam ter sido difundidas por outros mecanismos de comunicação institucional, mas eram reformatadas para a comunidade internacional em inglês e espanhol.

É consenso que a experiência internacional é elemento de profunda transformação na carreira acadêmica, permite ao discente e ao docente o contato com novas realidades no âmbito cultural e acadêmico, as quais enriquecem sua vida profissional e sobretudo pessoal, transformando paradigmas e oferecendo uma nova dimensão para o entendimento intercultural e a valorização de saberes. Entretanto, dificuldades no âmbito financeiro, legal e linguístico, podem se apresentar como barreiras na realização de mobilidade. Frente a este cenário, um novo conceito de internacionalização se tornou popular entre as universidades mundiais: a internacionalização em casa, que consiste em promover ações de cunho internacional, por meio de contato, discussão e compartilhamento de informações com pessoas vinculadas a instituições de ensino ao redor do globo, utilizando-se da internet e suas tecnologias; e também tem por objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver a compreensão do mundo e as competências interculturais para convivência neste cenário dentro de seu próprio campus.

Considerando que de acordo com a pesquisa do British Council e do Instituto de Pesquisa Data Popular (2019) apenas 5% da população brasileira fala a língua inglesa, sendo 1% considerada fluente, a ferramenta online possui como vantagem o fato de que nem todas as atividades precisam ser realizadas sincronicamente, o que elimina os problemas relativos às questões de fuso horário entre os países, bem como as possíveis dificuldades de comunicação para indivíduos que não têm fluência na conversação em língua estrangeira, pois estes dispõem do tempo que necessitam para elaborar seus pareceres, respostas e questionamentos, podendo utilizar dicionários, tradutores e o auxílio de terceiros. Para aqueles com maior fluência na língua, a interação é uma oportunidade de aperfeiçoamento.

Diante das possibilidades de internacionalização que a interação online pode proporcionar para acadêmicos, docentes e colaboradores da universidade, a ARI buscou a promoção de parcerias para empreender um projeto de extensão, considerando a internacionalização não como um departamento, mas sim um comportamento.

O *Collaborative online international learning* (COIL) foi criado em 01 de novembro de 2017 e encerrado em 30 de dezembro de 2019 e surgiu desse consenso de que a experiência internacional é elemento de profunda transformação tanto para o discente quanto para o docente.

Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a elaboração das atividades consistiram em utilizar plataformas gratuitas e disponíveis na rede, bem como a estrutura física e tecnológica disponível na Unioeste para realizar uma integração mais efetiva da tele colaboração nas instituições universitárias.

Dentre algumas plataformas, a proposta desse projeto de extensão foi utilizar:

- a) The State University of New York (SUNY: <http://coil.suny.edu/>)
- b) Uni-Collaboration (<https://uni-collaboration.eu>)

O modelo COIL também utiliza mídias populares entre os membros da comunidade acadêmica, a exemplo de redes sociais, como o Facebook, Google Apps e Skype, o que torna a iniciativa mais acessível e praticamente sem custos para as universidades parceiras. Cientificamente, o contato com pesquisadores de outros países aumenta significativamente a gama de informações às quais estudantes e docentes têm acesso, bem como os resultados dos projetos compartilhados pelos diversos campi mundo afora podem se destacar em artigos publicados em periódicos internacionais e elevarem a reputação e qualidade das instituições envolvidas.

O *Buddy Program* foi criado em 01 de março de 2018 e encerrado em 30 de dezembro de 2019, ele foi desenvolvido e inspirado em programas de acolhimento de estudantes e docentes intercambistas já existentes em muitas instituições de ensino superior no Brasil e no exterior. Convém a universidade, enquanto agente responsável pela recepção e ensino de estudantes e docentes estrangeiros, fornecer não somente um programa de estudo, mas também uma agenda completa para a integração do estrangeiro em nosso país e região. Compreendemos que para uma experiência de intercâmbio efetiva, faz-se necessária a inclusão do intercambista em um ambiente confortável que proporcione uma boa convivência, uma amostra da realidade familiar e cultural brasileira e, além disso, entendimento acerca do funcionamento institucional da universidade. Em suma, para além do auxílio estudantil e acadêmico, o programa teve como importante função a integração do visitante ao modo de vida brasileiro, o tornando mais íntimo e menos alheio e estranho a cultura e aos aspectos sociais diferentes que ele pudesse encontrar durante sua estadia na universidade. Em contrapartida, o acadêmico responsável por apadrinhar o estrangeiro vivenciava uma internacionalização em casa, já que a troca de experiências era mútua.



Figura 3 – Edição especial de 2019
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2019)

RESULTADOS

O jornal *Western Paraná Herald* contou com seis edições:

- 1ª Publicação maio de 2016;
- 2ª Publicação agosto de 2016;
- 3ª Publicação setembro de 2017;
- 4ª Publicação abril 2018;
- 5ª Publicação setembro de 2018;
- 6ª Publicação edição especial 2019.

Todas disponíveis no site da ARI (<https://www.unioeste.br/portal/ari/extensao/herald-west>).

O jornal *Heraldo Oeste Paranaense* contou com cinco edições:

- 1ª Publicação de setembro de 2017;
- 2ª Publicação de outubro de 2018;
- 3ª Publicação de março de 2019;
- 4ª Publicação de edição especial 01 2019;
- 5ª Publicação de edição especial 02 2019.

Todas disponíveis no site da ARI (<https://www.unioeste.br/portal/ari/extensao/heraldo-oeste>).

Além de disseminar o conhecimento cultural, científico e tecnológico; e as práticas de internacionalização, os jornais também enriqueceram o fluxo de informações, tornando a comunicação, com as instituições estrangeiras já parceiras, mais profícua e resultando em mais ações conjuntas e em renovações de convênios. Eles também oportunizaram novos diálogos com o exterior e em consequência aumenta-



Figura 4 – Edição 01 de setembro de 2017
Fonte: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017)

ram nosso número de convênios internacionais.

O COIL foi um projeto idealizado com base em outros tipos de atividades já existentes e de sucesso, como por exemplo, a do Escritório de Relações Internacionais e o Escritório de Ambientes de Aprendizagem da SUNY (Universidade Estadual de Nova York) que em busca de parcerias pelo desenvolvimento de mais ações com cooperação internacional, resultou em um COIL em 2016.

O COIL da SUNY desenvolveu cursos online internacionais e apresentou a iniciativa por meio de workshops em diversas instituições e conferências em mais de 10 países. De maneira colaborativa e intensa, a iniciativa se expandiu e hoje conta com cursos elaborados, ministrados e coordenados coletivamente, por equipes de docentes.

No Brasil, a FATEC (Faculdade de Tecnologia de Americana), no estado de São Paulo, é uma das instituições que firmaram parceria com a SUNY e está obtendo excelentes resultados com a iniciativa.

Infelizmente, embora a ARI tenha efetuado diversas conversas motivacionais, apresentado ideias para a implementação, mostrando plataformas gratuitas para serem utilizadas, exposto que as redes sociais também eram ferramentas de grande valor para esse tipo de atividade, o setor encontrou dificuldades para desenvolver ações concretas dentro

do projeto, o obstáculo principal foi ampliar o engajamento dos docentes em projetos internacionais e viabilizar a participação dos estudantes em aprendizado além da fronteira nacional.

Quando o docente efetivava uma proposta não havia discentes entusiasmados com aquele segmento de estudo e as áreas que os discentes estavam receptivos a participar do projeto nem sempre possuíam docentes interessados. Outra questão é que sendo uma universidade pública, temos estudantes oriundos de diversas realidades de vida e alguns só teriam acesso a participar das atividades dentro da instituição, seja por falta de internet ou dispositivo eletrônico para a sua utilização, seja por falta de horários devido ao trabalho.

O *Buddy Program* apadrinhou dois estudantes estrangeiros em 2019. Um era da Índia e outro dos Estados Unidos da América, o indiano era da *Manipal University Jaipur* do curso de Ciências da Computação e o norte americano era da *University of Virginia* do curso de Engenharia de Sistemas e Informação. Ambos vieram para o Brasil para a realização de um estágio, sendo o do indiano na empresa Wiki Soluções e Desenvolvimento LTDA e o do norte americano na Coopavel Cooperativa Agroindustrial.

As vagas para o estágio foram captadas pela Unioeste e os estudantes vieram para o Brasil por meio da *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (IAESTE).

A IAESTE é uma organização internacional que troca estudantes para experiência de trabalho técnico no exterior (estágios). Ela promove intercâmbio entre estudantes com vínculo universitário em mais de 80 países. Por intermédio da IAESTE, o discente pode ter uma experiência profissional no exterior, de um a doze meses de duração, dentro da sua área de estudo. O discente recebe uma bolsa auxílio suficiente para cobrir as suas despesas básicas com acomodação, transporte e alimentação. A Unioeste possui parceria com a IAESTE desde 2014 e nesse período já enviamos dez discentes para inúmeros países, dentre eles, Noruega, Polônia, China, Alemanha, Croácia, Bélgica e Estados Unidos da América e recebemos os dois estudantes já citados.

O aluno indiano foi apadrinhado por uma acadêmica do curso de administração da Unioeste, já o norte americano por um do curso de engenharia civil. Ambos foram receber os intercambistas no aeroporto, explicaram sobre o funcionamento da universidade, apresentaram as instalações da mesma e demonstraram o trajeto mais adequado para seus respectivos estágios, qual o caminho mais rápido e o melhor ônibus para o percurso.

A acadêmica de administração acompanhou o indiano a restaurantes, cinemas e festas em Cascavel e o levou num final de semana para a cidade de Foz do Iguaçu onde apresentou para ele pontos turísticos como as Cataratas do Iguaçu, o Parque das Aves, a usina de Itaipu e a feirinhas culturais

e de artesanato, como a da JK, da Praça Boulevard e do Bosque Guarani. Ela também o levou para jantar em *Puerto Iguazu* e apresentou atividades culturais argentinas.

Ela o auxiliou a fazer compras no mercado próximo a sua residência dentre muitas outras atividades e a convivência foi tão benéfica que ao final de sua estadia no Brasil o estudante indiano convidou sua madrinha para quando for a Índia se hospedar em sua casa. Ele também aprendeu algumas palavras em português e a acadêmica aprimorou seu inglês.

O discente de engenharia civil, da mesma forma que a de administração, recebeu o intercambista em sua casa. O norte americano fez muitos amigos na empresa do estágio e acabou conhecendo a cidade com eles. O acadêmico de engenharia civil o auxiliou mais nas dependências da universidade. A integração do intercambista com a empresa foi tão grande e benéfica que para o ano de 2020 a Coopavel Cooperativa Agroindustrial ofertou duas vagas, que devido a pandemia de COVID-19 foram transferidas para o ano de 2021.

DISCUSSÕES

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mantêm um jornal online para divulgar suas atividades institucionais, entretanto as notícias são todas em português e não há um acesso para uma página em inglês criada pelas instituições além da ferramenta que é disponibilizada pelo *Google*.

A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) possui desde junho de 2009 um jornal para disseminar suas ações institucionais, ele é disponibilizado impresso e no site da universidade, é colorido e tem entre duas a dez páginas, porém seu conteúdo é apenas para divulgação nacional, considerando que utiliza apenas a língua portuguesa.

No exterior, alguns exemplos são:

A *University of Houston*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2011, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a cinco páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

A *School of Economics* da *University of Nottingham*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2016, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a cinco páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

A *Stockholm University*, que apresenta um jornal (*newsletter*) desde 2017, ele é disponibilizado no site da instituição e tem entre duas a seis páginas, coloridas por edição e é escrito em língua inglesa.

Levando em conta esses jornais citados e alguns outros existentes, a ARI elaborou seus jornais em duas línguas de grande abrangência para maximizar seu alcance. Os jornais foram de suma importância para aprimorar a comunicação com outras instituições no exterior, apresentando nossas atividades foi possível desenvolver diálogos de parcerias entre as áreas que já possuíam ações em andamento.

O COIL é uma internacionalização em casa que tem funcionado em diversas universidades, porém a nível Unioeste a interação online e por tele colaboração não se desenvolveu da forma esperada e não trouxe resultados significantes.

O *Buddy Program* também é uma forma de internacionalização em casa que tem obtido sucesso em vários países, no Brasil a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) disponibilizam programas com o mesmo objetivo e que têm sido benéficos tanto para os estudantes estrangeiros, quanto para os padrinhos e madrinhas brasileiros.

O projeto de extensão da ARI foi muito profícuo e demonstrou ser uma forma de internacionalização em casa mais eficiente que o COIL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs, como objetivo geral, apresentar um pouco das ações da ARI para fortalecer a internacionalização e a extensão na Unioeste.

O primeiro passo do trabalho foi identificar, por meio de estudos as aplicações e características que pudessem ser relevantes na construção desses quatro projetos de extensão.

Após realizar esses estudos para melhor compreensão dos temas que pretendíamos abordar nos projetos, a saber, comunicação e internacionalização em casa, a ARI passou a colocar em prática os projetos.

Durante o percurso algumas dificuldades foram encontradas e sempre que possível sanadas, ao final de 2019, com o encerramento dos projetos o setor pode perceber o quão importante e vantajoso eles foram.

Mesmo o COIL, sendo o único projeto que não possuiu grande retorno, foi fundamental para o setor entender que antes de utilizar a tele colaboração precisa reforçar a necessidade de se utilizar as tecnologias para internacionalização entre a comunidade acadêmica.

A pandemia demonstrou como as ferramentas online podem ser eficazes e talvez no futuro a ARI possa retomar esse projeto com mais engajamento docente e discente.

Os outros três projetos foram um sucesso, tanto que a ARI agrupou os dois jornais em um único projeto de extensão mais abrangente para 2020 intitulado Material de divulgação da Unioeste com o objetivo de expandir as línguas utilizadas nos jornais e acrescentar mais idiomas estrangeiros a sua produção. O *Buddy Program* também foi reformulado para 2020 e agora os padrinhos e madrinhas recebem o título de embaixadores e embaixadoras da Unioeste.

REFERÊNCIA

CASTELLS, Manuel. **A era da informação:** economia, sociedade e cultura - a sociedade em rede. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

RUDZKI, R. E. J. **The strategic management of internationalization:** towards a model of theory and practice (p. 220). Thesis, School of Education, University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom, 1998.

INTENT (Integrating Telecollaborative Networks into Foreign Language Higher Education). Project number: 517622-LLP-1-2011-1-ES-ERASMUS-ESMO. Education, Audiovisual & Culture Executive Agency. Disponível em: <http://eacea.ec.europa.eu/llp/project_reports/documents/erasmus/multilateral_actions/ESMO/eras_esmo_517622.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

SUNY. **A Brief History of the SUNY COIL Center.** Disponível em: <<http://coil.suny.edu/page/brief-history-suny-coil-center>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNESP. **About COIL.** Disponível em: <<http://unesp.br/coil/about-coil-2/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNESP. **Modelo propõe internacionalização dentro da sala de aula.** Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/21482/modelo-propoe-internacionalizacao-dentro-da-sala-de-aula/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

MONEY TIMES. **Apesar de estar no currículo, apenas 1% dos brasileiros são fluentes em inglês.** Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/apesar-de-estar-no-curriculo-apenas-1-dos-brasileiros-realmente-fala-ingles-fluente/#:~:text=O%20ingl%C3%AAs%2C%20idioma%20considerado%20pr%C3%A9,%2C%20sendo%201%25%20deles%20fluyente>>. Acesso em: 10 set. 2020.

USP. **Jornal.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFSC. **Notícias.** Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/tags/jornal-universitario/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UFMS. **Jornal.** Disponível em: <<https://www.ufms.br/universidade/midia/jornal-ufms/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF HOUSTON. **Newsletter.** Disponível em: <<https://uh.edu/class/political-science/about/newsletter/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF NOTTINGHAM. **Newsletter.** Disponível em: <<https://www.nottingham.ac.uk/economics/news/newsletters.aspx>>. Acesso em: 10 set. 2020.

UNIVERSITY OF STOCKHOLM. **Newsletter.** Disponível em: <<https://www.su.se/cmlink/stockholm-university/about/news-and-events/newsletter>>. Acesso em: 10 set. 2020.

VIAGENS TÉCNICAS PARA FORMAÇÃO DE GESTORES DE TURISMO

ÉRIKA SAYURI KOGA DI NÁPOLI

Mestre em Hospitalidade pela UAM, Bacharel em Turismo pela ECA-USP e Tecnólogo em Hotelaria pelo SENAC. Professora e Coordenadora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP – Campus São Paulo. Email: kogadinapoli@ifsp.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as viagens técnicas como método de ensino importante para a formação de Tecnólogos em Gestão de Turismo, com o objetivo específico de relatar as vivências ocorridas nas viagens ao Vale do Ribeira, realizadas no âmbito do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Paulo. A viagem técnica compõe atividade prática do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tem como propósito fazer uma pesquisa para verificar o manejo da visitação em Unidades de Conservação e avaliar alguns desafios da sustentabilidade. Para tanto, os alunos realizam pesquisa de campo com observação participante, levantamento de dados e aplicação de entrevistas com pessoas envolvidas na gestão. Após a realização de seis viagens técnicas para o Vale do Ribeira, os participantes responderam um questionário e constataram-se que as práticas vivenciadas resultaram em aquisição de novos conhecimentos, mudanças de comportamentos e contribuição para formação de gestores de turismo conscientes e críticos em relação ao turismo sustentável.

PALAVRAS-CHAVE:

Viagem técnica; Extensão; Gestão de Turismo; IFSP.

Abstract

The objective of this article is to analyze field trips as an important educational methodology for the qualification of Technologists in Tourism Management, with the specific objective of reporting the experiences that occurred during the trips to Vale do Ribeira, carried out within the scope of the Technology Course in Tourism Management of the Federal Institute of São Paulo - Campus São Paulo. The field trip is part of a practical activity of the Pedagogical Course Project (PPC) and its purpose is to conduct research to verify the management of visitation in Protected Areas and to assess some sustainability challenges. To this end, students conduct field research with participant observation, data collection and interviews with people involved in management. After making six field trips to Vale do Ribeira, the participants answered a questionnaire and found that the practices experienced resulted in the acquisition of new knowledge, changes in behavior and contribution to the formation of conscious and critical tourism managers in relation to the sustainable tourism.

KEYWORDS:

Field trips; Extension; Tourism Management; IFSP; São Paulo

INTRODUÇÃO

O aprendizado ativo dos alunos é e sempre será um desafio para o processo de ensino dos professores. As informações em abundância, com facilidade e na intensidade como estão disponíveis para todos, se tornam uma competição, e possivelmente, uma ferramenta de cooperação para o professor conseguir chamar a atenção dos alunos e estimularem a refletir e absorver conteúdos específicos para sua formação. É um desafio constante para os docentes, juntamente com seus discentes, lidarem com a complexidade do ensino-aprendizagem, diante de uma sociedade caracterizada pela pluralidade de ideias e práticas sociais e saberes diversos, em

que a prática docente requer uma discussão sobre como trabalhar os aspectos humanos, sociais e, sobretudo pedagógicos, para o desenvolvimento dos discentes, enquanto seres humanos multidimensionais. (FLORENTINO; FERNANDES, 2011)

Nesse sentido, faz-se essencial que a prática docente se mantenha em constante atualização de suas metodologias para se aproximar dos interesses e necessidades dos alunos, em busca de consolidação de conteúdos que os qualifiquem a desenvolverem suas habilidades, capacidades mentais e atividades profissionais (LIBÂNEO, 2012). A partir de experiências vividas na prática, situações reais vistas, diálogos com pessoas que estejam atuando em suas profissões, contato direto com a realidade, acredita-se que a assimilação e, sobretudo, a produção do conhecimento por parte dos alunos ocorra naturalmente. Atividades essas que se realizam de forma espontânea durante viagens técnicas, devidamente organizadas pelos professores que promovam de forma consciente e didática essas experiências. O objetivo deste artigo é relatar vivências dos alunos com as comunidades e localidades visitadas, ocorridas durante viagens técnicas à região do Vale do Ribeira e analisar essas viagens como metodologia importante para a formação de alunos de Tecnologia em Gestão de Turismo.

METODOLOGIA

A viagem técnica em questão envolve as disciplinas de “Turismo e Meio Ambiente 2” e “Gestão Pública do Turismo”, do sexto e último semestre, ocorridas no âmbito do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Câmpus São Paulo. A proposta da viagem é visitar duas Unidades de Conservação na região do Vale do Ribeira: Parque Estadual Caverna do Diabo e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), além da comunidade tradicional localizada no entorno dos Parques, o Quilombo de Ivaporunduva.

As atividades realizadas durante a viagem técnica envolvem uma pesquisa de campo, cujo objetivo é verificar o manejo da visitação em Unidades de Conservação e avaliar alguns desafios da sustentabilidade. Para tanto, os alunos realizam observação participante, levantamento de dados e aplicação de entrevistas qualitativas, com o consentimento dos entrevistados, junto às pessoas envolvidas com as atividades turísticas e de uso público nas Unidades de Conservação visitadas. O roteiro da viagem inclui visitas às cavernas, cachoeiras e trilhas, podendo conhecer, verificar e comparar diferentes estruturas de visitação implantadas, bem como técnicas de manejo para minimizar os impactos provocados pela visitação. Também visitam Centros de Visitantes, Museus e estruturas de apoio ao turista, como lanchonetes, hospedarias, lojas de artesanato, entre outros, a

fim de compreender a gestão do meio ambiente e do uso público em ambientes naturais protegidos. Como objetivos secundários, os alunos se relacionam com diversos contextos sociais, ambientais, econômicos e culturais que contribuem para sua formação profissional e cidadã, cientes e conectados com a diversidade do país.

Ao retornar da viagem, os alunos desenvolvem o Relatório de Pesquisa, conforme o objetivo estabelecido antes da viagem e com base nos dados coletados durante a pesquisa de campo. Os resultados apresentados no Relatório Final visam analisar os aspectos do manejo da visitação, identificar as lacunas e pontos a melhorar, bem como apresentar propostas que possam incrementar o turismo sustentável nas áreas visitadas e/ou fomentar o empreendedorismo de forma profissional na região. Tais relatórios são apresentados por cada um dos alunos e os que são bem avaliados, com o consentimento dos autores, são encaminhados para os gestores dos Parques Estaduais, das pousadas utilizadas e para a Fundação Florestal, conforme o teor do Relatório de Pesquisa. Tal ação vem a contribuir com o aspecto extensionista do IFSP, além de dar retorno para os locais visitados e profissionais que contribuíram para o planejamento e organização da viagem técnica.

Os resultados apresentados neste artigo são provenientes de um inquérito aplicado através de questionário *online*, o qual os discentes participantes respondem após a viagem técnica, para que assim pudessem relatar suas experiências. O questionário é formado por perguntas fechadas e com uma última pergunta aberta, dando oportunidade para os participantes complementarem suas experiências de forma qualitativa.

A primeira viagem técnica para o Vale do Ribeira ocorreu no 2º semestre de 2015, sendo realizadas até abril de 2019 um total de seis viagens com turmas diferentes, totalizando a participação de 194 pessoas, entre estudantes e professores.

Com as últimas quatro turmas, realizou-se com os participantes uma pesquisa quantitativa com o objetivo de avaliar as atividades, infraestruturas, métodos de ensino e aprendizados obtidos durante a viagem técnica. Obteve-se um total de 85 questionários respondidos, correspondendo a 69% da população da pesquisa, com 95% de nível de confiança e 6% de margem de erro. Em estatística, “o nível de confiança representa a porcentagem de intervalos que iriam incluir o parâmetro populacional se você reunisse amostras da mesma população, repetidas vezes”, enquanto margem de erro é o “índice que determina a estimativa máxima de erros dos resultados da sua pesquisa quantitativa. Quanto maior a margem de erro, menos preciso serão os dados da pesquisa de mercado” (KIRSTEN; RABAHY, 2017, p. 141).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática docente e sua responsabilidade em ensinar e confirmar seu ensino a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos refletem a realidade profissional e suas diversas dimensões. Sob a perspectiva de saberes (disciplinar, curricular, profissional e experiencial), conforme discutido por Tardif (2014), o professor se encontra diante de múltiplas interações que se colocam como condicionantes para sua prática.

Entre os saberes citados, chama-se a atenção o saber experiencial, que de acordo com Tardif (2014, p.48) define como: “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”.

O saber experiencial provém do cotidiano, do dia a dia do professor em sua prática e partir das trocas realizadas com os discentes, conforme reforça:

No exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser (TARDIFF, 2014, p.39)

Práticas docentes que buscam reconhecer e valorizar as experiências do dia a dia utilizam diversos métodos que devem ser minuciosamente planejados e organizados para que possam motivar a produção do conhecimento por parte dos discentes. No âmbito do ensino e aprendizado em turismo e hospitalidade, as viagens e visitas técnicas caracterizam-se como potentes ferramentas nesse sentido, sendo fundamental que seus usos se dêem em conformidade com procedimentos institucionais, com finalidades didáticas claras e com objetivos definidos. Além disso, podem aprimorar seus conteúdos para agregar engajamento discente ao processo de ensino, culminando em ações de pesquisa e também de extensão.

De acordo com a Portaria No 2.095, de 2 de agosto de 2011 que regulamenta as visitas técnicas do IFSP são consideradas visitas técnicas “as atividades supervisionadas, desenvolvidas em ambiente externo à instituição de ensino, visando ampliar os conhecimentos ao trabalho e à preparação para o trabalho produtivo, assim como uma formação integral do educando como cidadão” (IFSP, 2011).

As viagens técnicas configuram-se uma atividade que extrapola o espaço da sala de aula e o conteúdo ministrado pelo docente. Ao ir à campo, os alunos se deparam com a realidade, com as práticas em evidência, transportando o aprendizado para a sua aplicação. Este instrumento didático é

potente para relacionar o conhecimento teórico à realidade/prática e, sobretudo, provoca reflexões nos alunos sobre como os fatos ocorrem, dentro de limitações reais, as diferentes formas das pessoas lidarem com os acontecimentos, com as opiniões e estimula novos olhares ao que se encontra nos ambientes externos.

As viagens técnicas configuram-se como estudo ativo da realidade, que de acordo com Libâneo (2012, p. 108) “é um conjunto de tarefas cognoscitivas que concorrem para o desenvolvimento das atividades mentais dos alunos”.

As atividades de campo são planejadas em conformidade com os conteúdos programáticos das disciplinas a que estão vinculadas, inclusive previstas no Projeto Pedagógico do Curso, e, requerem a definição de objetivos que nortearão a execução do roteiro da viagem técnica. O planejamento e organização desta atividade pedagógica deve ser definida pelo docente da disciplina e responsável pelas atividades, levando em consideração a definição do destino da viagem técnica, que deve-se considerar tanto os aspectos de infraestrutura necessária e adequada para atender os alunos, como também para que no local, os objetivos de ensino sejam atingidos.

Nesse sentido, a Portaria do IFSP (2011) orienta que:

A visita técnica será realizada em locais onde possa ser vivenciada pelo educando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, buscando a compreensão das habilidades e competências desenvolvidos no mesmo ou em locais e instituições onde o educando possa adquirir uma visão ampla enquanto cidadão, sendo agente de transformação da sociedade. (IFSP, 2011)

As viagens técnicas representam atividades de extensão sob a ótica da Portaria IFSP (2011), mas reforça-se que a totalidade de seu processo de ensino-aprendizagem evoca a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Tal proposta é o que se verifica no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP que constitui o principal documento de planejamento da instituição, incluindo a missão, as estratégias para atingir metas e objetivos para o período de 5 anos de gestão educacional. Neste documento, as atividades de extensão configuram como uma prática de “responsabilidade social, pois envolve a troca de saberes entre as instituições de ensino e a sociedade. Nesse sentido, é uma interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, indissociada da pesquisa e do ensino, com impacto na formação do estudante e na transformação social” (IFSP, 2014, p. 25).

De fato, os resultados obtidos com as viagens técnicas extrapolam os conteúdos e objetivos das disciplinas e corroboram para a formação crítica

dos alunos sobre a realidade em que vivem e que irão atuar como profissionais. Segundo o professor Newton Balzan, visita técnica que é um exemplo de estudo do meio:

É um instrumento metodológico que leva o aluno a tomar contato com o complexo vivo, com o conjunto significativo que é o próprio meio físico e social. É uma atividade não simplesmente física, mas principalmente mental, de elaboração, que apela para conhecimentos e habilidades já adquiridos e os enriquece, de modo que o aluno volte à escola modificado, mais rico em conhecimentos e experiências (BALZAN apud LIBÂNEO, 2012, p. 171)

Como argumenta a pesquisadora Behrens (1999), o paradigma cartesiano de outrora influenciava a docência, que ocorria de forma fragmentada, dividida em disciplinas, em conteúdos e que refletiam em ações mecânicas por parte dos alunos, como meros reprodutores de conhecimento. Com os avanços científicos e tecnológicos do final do século XX, uma vultuosa transformação ocorreu em nossa sociedade, afetando diretamente as áreas profissionais e os papéis dos indivíduos nesse contexto. A autora relata que “a sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação” (BEHRENS, 1999, p. 386). E com isso, vem o paradigma inovador, chamado paradigma emergente cujo pressuposto essencial é que a prática pedagógica possibilite a produção do conhecimento através da aliança de três referências que envolvem: a abordagem progressista, a relação entre ensino e pesquisa e a visão sistêmica.

A abordagem progressista é uma preocupação com o papel reflexivo dos docentes e consequentemente, dos alunos, no que se refere ao conhecimento, instigando assim a crítica, a autonomia e a produção de novos conhecimentos. Paulo Freire transcorre sobre esta amplitude de aspectos no prefácio de seu livro “Pedagogia da Autonomia” (FREIRE, 2011, p. 9):

É neste sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica. É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o

gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia (FREIRE, 2011, p. 9)

A relação entre pesquisa e ensino é abordada com grande preocupação por Tardiff (2014) que descreve o distanciamento entre duas instâncias fundamentais da Educação, as dimensões da pesquisa e do ensino, que deveriam estar integradas e indissociadas:

Os educadores e os pesquisadores, o corpo docente e a comunidade científica tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção dos saberes sem nenhuma relação entre si. Ora, é exatamente tal fenômeno que parece caracterizar a evolução atual das instituições universitárias, que caminham em direção a uma crescente separação das missões de pesquisa e de ensino. Nos outros níveis do sistema escolar, essa separação já foi concretizada há muito tempo, uma vez que o saber dos professores que aí atuam parece residir unicamente na competência técnica e pedagógica para transmitir saberes elaborados por outros grupos. (TARDIFF, 2014, p.35)

E ao dissertar sobre esse distanciamento, o autor complementa sobre a função social importante do docente perante os saberes e sua produção:

Com base nos saberes e produção de saberes constituem, por conseguinte, dois polos complementares e inseparáveis. Nesse sentido, e mesmo limitando sua relação com os saberes a uma função improdutiva de transmissão de conhecimentos, pode-se admitir, se não de fato pelo menos em princípio, que o corpo docente tem uma função social estrategicamente tão importante quanto a da comunidade científica e dos grupos produtores de saberes. (TARDIF, 2014, p. 36)

E a terceira referência para o paradigma emergente (BEHRENS, 1999) é sobre a visão sistêmica ou holística que busca a superação da fragmentação dos conteúdos em disciplinas separadas e isoladas, considerando que o ser humano deve ser visto em sua totalidade, considerando suas inteligências múltiplas, para formar-se um profissional humano, ético e sensível. Segundo Behrens, Moran e Masetto (2000, p. 92) “a visão holística busca a perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação, a divisão, a compartimentalização do conhecimento. O processo educativo numa abordagem holística implica aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a ser.”

RESULTADOS E ANÁLISES

De acordo com as respostas obtidas junto aos participantes das viagens técnicas no questionário preenchido após a viagem ao Vale do Ribeira, obtiveram-se informações importantes sobre a relação das experiências vivenciadas com os conteúdos trabalhados de forma teórica.

Verificaram-se que os alunos participaram em média de 4 visitas técnicas durante todo o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP. A viagem ao Vale do Ribeira, a última do curso e foco desta pesquisa, contou com participantes que estavam realizando sua primeira visita técnica, enquanto alguns alunos já haviam realizado outras 9 visitas no decorrer do curso. Esse indicador demonstra que os alunos se interessam pelas atividades externas e se esforçam para participar, uma vez que os custos da viagem são arcados pelos próprios alunos, pois apenas o ônibus e o seguro viagem são custeados pela instituição.



FIGURA 1 – Roda de conversa no Quilombo de Ivaporunduva, município de Eldorado, um dos locais visitados na viagem ao Vale do Ribeira. Fonte: Acervo pessoal da autora



FIGURA 2 – Visita ao Parque Estadual Caverna do Diabo durante o roteiro do Vale do Ribeira. Fonte: Acervo pessoal da autora



FIGURA 3 – Experiências de atividades de turismo de aventura no Rio Betari, no município de Iporanga, durante viagem técnica ao Vale do Ribeira. Fonte: Acervo pessoal da autora



FIGURA 4 – Trilha dentro da Caverna Água Suja no PETAR durante a viagem técnica ao Vale do Ribeira. Fonte: Acervo pessoal da autora

Em termos de conhecimentos construídos pelos alunos durante a viagem técnica, identificaram-se em ordem decrescente de relevância: conservação ambiental; cultura e tradições; sustentabilidade; organização social; manejo de visitantes; e empreendedorismo. Interessante notar que, apesar de o principal objetivo da viagem ser a análise do manejo da visitação em Unidades de Conservação, os alunos envolveram-se com mais intensidade com questões relacionadas à conservação, tanto do meio ambiente, quanto das culturas tradicionais, destacando suas particularidades e reforçando aos visitantes sua importância para contribuir com a preservação destes locais.

Outra variável coletada com a pesquisa foi o nível de concordância dos alunos quanto aos conhecimentos apreendidos durante a viagem. A opinião dos alunos quanto a preocupação com a sustentabilidade, atenção à compra de produtos, cuidado com

o meio ambiente, necessidade de estabelecer regras para manejo dos impactos dos turistas, gestão pública das áreas naturais e fomento de atrativos turís-

ticos em áreas naturais para diversificar a visitação está representada na FIGURA 5.

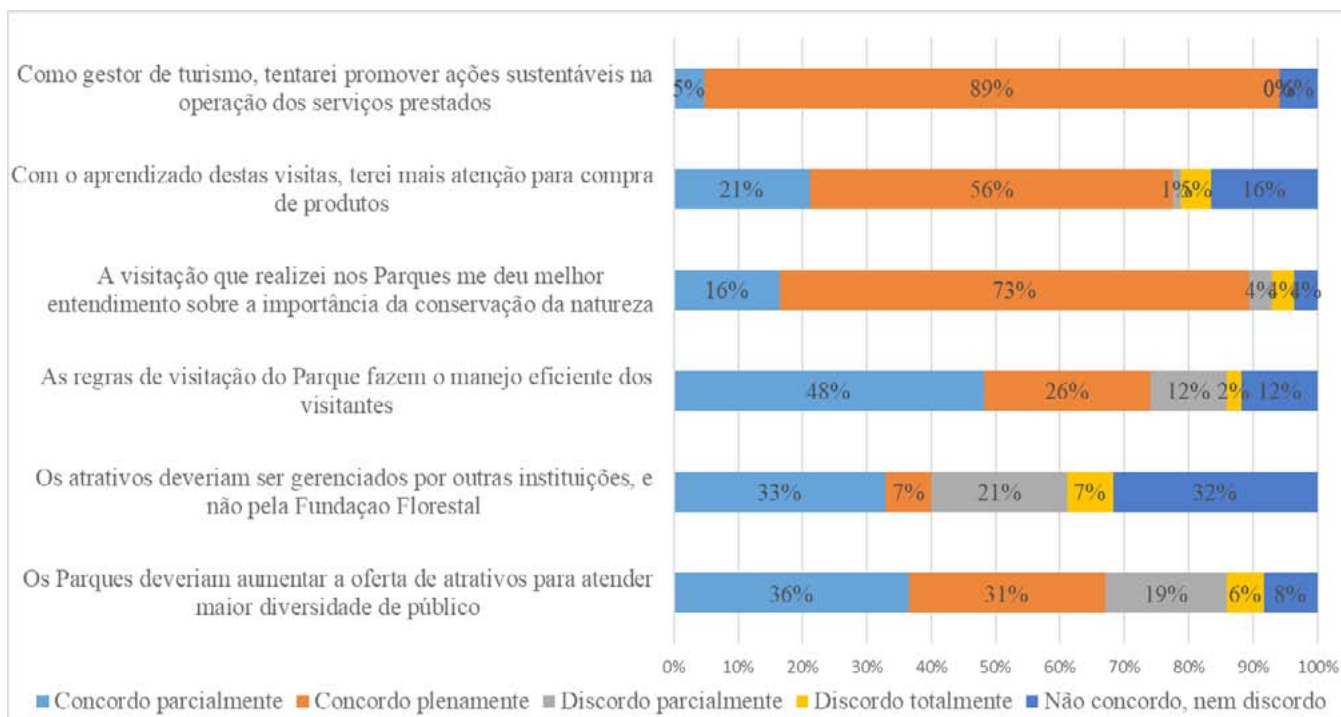


FIGURA 5 – Opinião dos entrevistados sobre temas relacionados com a viagem técnica. Fonte: Autora

A partir das respostas obtidas, verifica-se que 70% ou mais dos participantes concordaram (parcialmente ou plenamente) com as idéias: “Como gestor de turismo, tentarei promover ações sustentáveis na operação dos serviços prestados” (94%); “Com o aprendizado destas visitas, terei mais atenção para compra de produtos” (77%); “A visitação que realizei nos Parques me deu melhor entendimento sobre a importância da conservação da natureza” (89%); e “As regras de visitação do Parque fazem o manejo eficiente dos visitantes” (74%).

E, por fim, mediu-se a satisfação dos alunos em relação a viagem técnica ao Vale do Ribeira, e obteve-se resultados muito positivos, em que 94,3% dos respondentes avaliaram com notas entre 8,0 e 10,0, enquanto 5,7% avaliaram com notas 5,0 e 7,0, resultando em uma média de 9,04.

Verificou-se que alguns pontos podem ser melhorados, principalmente em relação ao ônibus utilizado, a pousada em Iporanga e a monitoria do Parque Estadual da Caverna do Diabo (PECD) que foram os itens indicados com avaliação péssima ou ruim, mas com baixa incidência.

Contudo, 93% dos alunos afirmaram que voltariam para o Vale do Ribeira, inclusive com a família ou amigos, enquanto 7% responderam que não retornariam para a região, porque este tipo de destino não os interessam.

Didaticamente, a pesquisa traz resultados que comprovam que as vivências e sentimentos despertados durante a viagem técnica trazem efetividade para o propósito da educação ambiental, que é promover mudanças de comportamento e novas atitudes nas pessoas que vivenciam a natureza. Infere-se que a experimentação, atividades práticas, contato direto, envolvimento com as pessoas e locais visitados são estratégias de ensino que repercutem diretamente no melhor aprendizado dos alunos de forma ativa. Além do importante benefício que os alunos sejam protagonistas na produção do conhecimento, esses momentos promoverão atitudes profissionais e pessoais mais engajadas com o desenvolvimento sustentável.

Agrega-se aos resultados, a constatação de que a formação docente voltada para a área de turismo e hospitalidade é um processo contínuo também de aprendizado e de acumulação de conhecimentos e experiências que o profissional deve dedicar para conquistar tais saberes. E nesse processo, salienta-se a importância das metodologias integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viagem ao Vale do Ribeira é verificada como recurso didático muito importante para a formação crítica e reflexiva dos alunos do Curso de Tecnologia

de Gestão de Turismo do Campus São Paulo, corroborando para o paradigma emergente da nova sociedade. Acredita-se que a vivência com a realidade é uma forma bem efetiva de promover mudanças de comportamento e conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente. Como os resultados levantados pela pesquisa foram positivos, constata-se a importância e relevância da realização de atividades práticas como processo de ensino-aprendizagem, focado na aplicação e reflexão do conteúdo teórico e dirigido adequadamente pelo docente responsável, somando esforços para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, o currículo do Tecnólogo em Gestão de Turismo deve envolver a realização de viagens e visitas técnicas como ferramenta didática de sua formação holística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set. 1999. ISSN 2176-6681

BEHRENS, M. A.; MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. Portaria No. 2.095, de 2 de agosto de 2011. Disponível em: <https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/EXTENSAO/A%C3%87%C3%95ES_DE_EXTENS%C3%83O/VISITAS_T%C3%89CNICAS/Portaria_Visitas_T%C3%A9cnicas.pdf>. Acesso em: 8 de abr. 2019

BRASIL. Instituto Federal de São Paulo. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. 2018. Disponível em: <<https://spo.ifsp.edu.br/gestao-de-turismo>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

FLORENTINO, José Augusto; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Educação e complexidade: possibilidade de uma relação mais orgânica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 167-186, jan. 2011. ISSN 1518-3483

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KIRSTEN J. T; RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 34ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: _____. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Todos os Relatos de Experiências desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os Relatos de Experiências podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS COLABORATIVAS COM COMPOSTAGEM E HORTA ORGÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

GABRIELA TEIXEIRA DOS SANTOS¹, ESTELA GATO FERREIRA², CELSO DANIEL GALVANI JUNIOR³, ADILSON JOSÉ ROCHA MELLO⁴

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSP, Campus Avaré, gabriellatteixeira@gmail.com

² Graduanda em Agronegócio, IFSP, Campus Avaré, egato123@outlook.com

³ Docente do IFSP, Campus Avaré, celso.galvani@ifsp.edu.br

⁴ Docente do IFSP, Campus Avaré, adilsonjosems@gmail.com

RESUMO

A atual crise ambiental da modernidade apresentou como consequência o crescimento da educação ambiental nas múltiplas esferas da sociedade, fomentando a sensibilização e o pensamento crítico acerca dos problemas socioambientais. Dessa forma, o presente trabalho teve o intuito de promover a sensibilização acerca do meio ambiente, fazendo o uso de práticas que envolvem a compostagem e horta orgânica com crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, foi utilizada a metodologia de aprendizagem social, a qual possui cunho colaborativo e atividades permeadas de vivências e experimentos reais. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos construíram novas perspectivas da geração e descarte do alimento, bem como tiveram momentos de sensibilização ambiental. Além desse aspecto, ao final do projeto foram fortalecidos os laços afetivos à medida que integrou o educar ambientalmente como ferramenta de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE:

Meio ambiente; sustentabilidade; desigualdade; aprendizagem social

ABSTRACT

The current environmental crisis of modernity has presented as consequence the growth of environmental education in the multiple spheres of society, fostering awareness and critical thinking about socio-environmental problems. Thus, this work has the purpose of promoting awareness about the environment, making use of practices involving composting and organic garden with children and young people who live in situations of social vulnerability. For this, the methodology of social learning was used, which has a collaborative nature and activities permeated with real experiences and experiments. In this sense, the subjects involved built new perspectives on the generation and disposal of food, as well as had experiences of environmental awareness. However, one of the aspects raised at the end of the project was the emotional bonds built during the work, while integrating environmental education as a tool for social transformation.

KEYWORDS:

Environment; sustainability; inequality; social learning

INTRODUÇÃO

A atual crise ambiental vivenciada pela sociedade fez com que a educação ambiental crescesse de maneira exponencial em diversos ramos da sociedade. Para tanto, é necessário ressaltar que dentro do ramo educacional, a partir do pressuposto de que a educação ambiental é primordialmente educação, verifica-se que ela tem duas funções: “a função moral de socialização humana com a natureza e a função ideológica de reprodução das condições sociais” (LAYRARGUES, 2009, p. 11).

Dessa forma, ao levar em consideração a conjuntura da educação ambiental com reprodução social e a desigualdade, deve-se destacar a importância do educar atrelado ao compromisso de superação das desigualdades, as quais apresentam-se de diversas maneiras, não apenas no campo econômico, mas também relacionado a gênero, a etnia, a falta de serviços públicos básicos, dentre outros (LAYRARGUES, 2009). Para tanto, Velloso (2010, p. 2230) afirma que “a desigualdade social e a diversidade cultural presentes no Brasil sinalizam a necessidade de se pensar na invenção de espaços para veicular educação e cultura”.

Nesse contexto, a educação ambiental vai além de práticas sustentáveis e mudanças comportamentais, pois os desastres ambientais não abrangem apenas a destruição de florestas e desperdício de água, mas sim uma cascata de ações, como os resíduos gerados em empresas de países ricos, os quais são endereçados para descarte em países pobres, por exemplo. Fatos como esses demonstram a intrínseca relação da educação ambiental com a desigualdade social (PELEGRINI; VLACH, 2011). A partir disso, o educar ambientalmente deve permitir a criação de identidades e a troca de experiências e saberes, pois, segundo Freire (1992), ninguém se educa sozinho ou educa a alguém, mas educam umas às outras mediatizadas pelo mundo.

Nessa perspectiva, partindo dos ideais pedagógicos de Paulo Freire, o qual se posiciona a favor dos oprimidos e dessa forma “estabelece dialeticamente a denúncia de um mundo no qual se ampliam as formas de opressão destacando a relevância e a viabilidade do processo educativo humanizador e sua relação com a práxis social transformadora” (COSTA, LOUREIRO, 2017, p. 112). Sendo assim, Layrargues (2009, p. 27) destaca que a “educação ambiental é educação; e como tal, serve para manter ou mudar a realidade, reproduzir ou transformar a sociedade” fazendo o uso de “práticas sociais menos rígidas, mais abertas às incertezas e mais vivenciais, centradas na cooperação entre os protagonistas” (JACOBI, TRISTÃO, FRANCO, 2009, p. 70). Portanto, a experiência relatada trata das atividades desenvolvidas a partir da metodologia de aprendizagem social, o desenvolvimento do projeto bem como a sua relevância para a comunidade externa.

ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho foi desenvolvido durante o período de maio a dezembro de 2019 no Serviço de Acolhimento Institucional I (Casa Transitória) do município de Avaré, Estado de São Paulo, o qual acolhe crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Foram realizadas oficinas de compostagem, construção de horta orgânica, bem como atividades relacionadas à sensibilização ambiental.

Além das metodologias ativas de ensino, foi utilizada a abordagem proposta por Jacobi; Tristão e Franco (2009) de aprendizagem social como prática educacional de cunho colaborativo, multirreferencial e interdisciplinar a qual através de práticas permeadas de vivências e experimentos puderam “colocar em pauta práticas educativas capazes de integrar relações e ações sociais de caráter colaborativo em contextos significativos” (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009, p. 70).

Todas as atividades foram desenvolvidas na instituição de maneira lúdica. No primeiro encontro, os envolvidos separaram restos de comida e resíduos sólidos retirados da cozinha e puderam identificar através do tato, olfato e visão quais alimentos estavam presentes ali, sendo na maioria: borra de café, cascas de cebola, cenoura, batata, talos de abobrinha, alface, dentre outros restos de frutas e legumes. Após isso, foi realizada a montagem de pilhas de compostagem, as quais eram compostas de palha, restos orgânicos, terra e folhas secas. As pilhas de compostagem sofreram sucessivos tombos até o mês de agosto, porém, uma semana após a montagem da primeira pilha, as crianças puderam sentir a temperatura elevada no seu interior, bem como as mudanças de temperatura a cada reviravolta da pilha. Após a pilha apresentar estabilização, os envolvidos peneiraram o composto (FIGURA 1 e 2) e durante esse processo encontraram diversas minhocas e gongolos.



Figuras 1 e 2 – Composto sendo peneirado. Foto: acervo pessoal.



Figura 3 e 4 – Minhocas encontradas na compostagem e construção de horta orgânica. Foto: acervo pessoal.

O composto peneirado foi utilizado para germinação de diversas sementes de hortaliças e flores. As crianças e jovens realizaram a semeadura das sementes e cuidaram durante as próximas semanas. Após as mudas estarem prontas, foi realizada a construção de horta orgânica, para a qual foram utilizadas as mudas e o composto produzido no local. A horta foi construída de forma coletiva, inclusive todos os processos do projeto envolveram o engajamento das crianças, com os cuidados da pilha de compostagem que deveria ser regada todos os dias, bem como a percepção da sua temperatura, o cuidado com as mudas e posteriormente o cuidado com a horta. Vale ressaltar que, em todas as atividades as próprias crianças faziam os registros do projeto através da fotografia, demonstrando também um olhar sensível e artístico dos alimentos sofrendo degradação pelos microrganismos, as minhocas encontradas após a maturação da pilha, a germinação das sementes e posterior cuidado na horta, bem como todos os momentos de diversão e afeto que envolveu as atividades.

O despertar da sensibilização acerca dos problemas ambientais ocorreram através de atividades como “eu sou uma árvore”, onde as crianças simulavam serem uma árvore e a cada ação atribuída a árvore, como: fogo, desmatamento e abraço eram atribuídos sentimentos, como: raiva, tristeza e felicidade. As rodas de conversa tiveram como objetivo tornar os sujeitos envolvidos protagonistas do processo ensino-aprendizado, ao passo que abriu espaço para um local de fala e expressão dos sentimentos, onde as crianças atribuíram sentimentos ao

projeto, sendo eles: ajudar um ao outro, diversão, carinho, amor, união, felicidade e alegria.

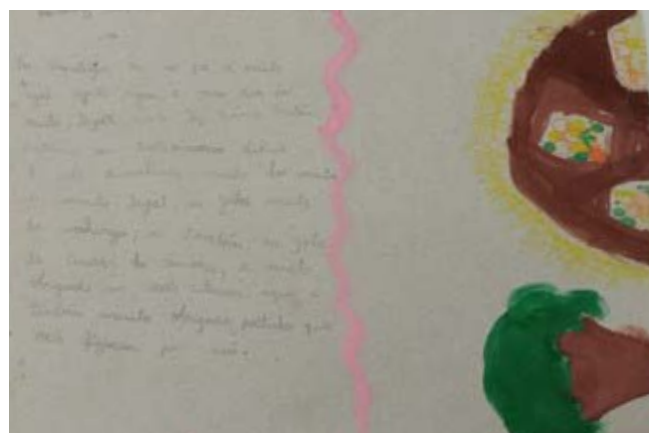


Figura 5 – Diário de bordo. Foto: acervo pessoal.

Além disso, foram utilizados diários de bordo, onde as crianças expressavam-se através de desenhos e da escrita, os desenhos acompanhavam relatos como o da figura 5: “na compostagem eu vi que é muito legal, a gente regou e meu dia foi muito legal, a gente fez diário também e pintamos com tinta o nosso diário e nos divertimos muito, eu gosto muito da natureza e também eu gosto de cuidar de árvores e muito obrigado por vocês estarem aqui e obrigada por tudo que vocês fizeram por nós”. Ao final do projeto, a equipe da Instituição, composta por nove funcionários responderam um questionário (quadro 1). É válido ressaltar que o quadro apresenta algumas questões escolhidas que fazem parte dos resultados obtidos.

Quadro 1 – Questionário realizado com os funcionários da Instituição Casa Transitória.

Questões	Concordo totalmente	Concordo	Concordo em parte	Discordo	Discordo totalmente
A ação da compostagem proporcionou aquisição de novos conhecimentos.	5	3	0	1	0
A ação da compostagem auxilia na melhoria das relações interpessoais das crianças e jovens.	3	3	1	2	0
A prática da compostagem trouxe melhoria no aspecto emocional (redução de stress e irritabilidade) das crianças e jovens.	2	4	2	1	0
A prática da compostagem trouxe melhoria no comportamento das crianças e jovens.	2	4	2	1	0
A prática da compostagem trouxe melhoria na autoestima das crianças e jovens, por ser uma técnica que permite ressignificar e valorizar o contato com ciclos naturais.	3	2	4	0	0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do questionário e das rodas de conversa, notou-se que os objetivos do projeto foram atingidos, pois os sujeitos envolvidos puderam compreender o alimento como algo cíclico e não uma linha linear de desperdício, trazendo novos sentidos sobre a produção e descarte do alimento, de modo a fomentar entre eles práticas colaborativas e sustentáveis.

Vale ressaltar que, através de carta recebida da gestão da Instituição Casa Transitória, muito além de proporcionar uma educação ambiental com engajamento e protagonismo para crianças em vulnerabilidade social, o projeto também, demonstrou a importância da criação de laços afetivos e as memórias proporcionadas pelas atividades, assim como demonstra o trecho da carta “nós, da equipe de trabalho deste serviço de acolhimento I - Casa Transitória, agradecemos imensamente a parceria do IFSP, cuja equipe: técnicos e alunos, sob a coordenação do Professor Adilson José desenvolveram o projeto: Compostagem e Horta. Ao longo desta parceria, observamos que além dos nossos acolhidos adquirirem conhecimento sobre a preservação do meio ambiente e técnicas de compostagem e plantio de hortaliças, criaram laços afetivos com toda a equipe, interagindo de forma lúdica, sendo tratados com afeto, respeito e dignidade. Expressamos assim, em nosso nome e em nome de cada acolhido: os que aqui permanecem, os que retornaram para suas famílias de origem e os que foram inseridos em famílias substituídas, nossa gratidão”. Nesse sentido, a partir das experiências vivenciadas, o presente trabalho originou outro projeto de extensão: “Educação Ambiental e a construção de memórias afetivas por meio da compostagem de resíduos orgânicos”.

O projeto não conseguiu ser desenvolvido devido à pandemia do novo SARS-CoV, porém apresentou excelente pontuação juntamente a coordenadoria de extensão do campus e já possui parcerias para o seu desenvolvimento futuramente.

REFERÊNCIAS

COSTA, C.A.; LOUREIRO, C.F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **R. Katál**, v. 20, n. 1, p. 111-121, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 35. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LOUREIRO, C.F.B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, v. 8, p. 37-54, 2003.

LAYRARGUES, P.P. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PELEGRINI, D.F.; VLACH, V.R.F. As múltiplas dimensões da educação ambiental: por uma ampliação da abordagem. **Soc. & Nat.** n. 2, p. 187-196, 2011.

VELLOSO, M.P. Da produção do lixo à transformação do resto. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.15, n.4, p. 2229-2249, 2010.

JACOBI, P.R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M.I.G.C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cad. Cedes**, vol. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

SVSA: UMA EXPERIÊNCIA EM VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NO MUNICÍPIO DE SALTO, SÃO PAULO

EDSON MURAKAMI¹, GABRIEL DE ANDRADE RODRIGUES², JEAN HENRIQUE RUIZ DE SOUZA³, ALLAN GAZOLA GALDINO⁴

¹Doutor em Engenharia Elétrica pela USP e Docente em TADS, IFSP, Câmpus Salto, murakami@ifsp.edu.br.

²Graduando em TADS, IFSP, Câmpus Salto, gahrodrigues22@gmail.com.

³Graduando em TADS, IFSP, Câmpus Salto, jeanhrsouza@hotmail.com.

⁴Graduando em TADS, IFSP, Câmpus Salto, allan.g.galdino@outlook.com.

RESUMO

A Assistência Social é uma política pública e está organizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), presente em todo o Brasil. Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos. Em muitos municípios, esses serviços são realizados de forma manual e registrados em papel, tornando o trabalho dos técnicos difícil e demorado. Este processo também dificulta o trabalho da vigilância social para consolidar os dados e planejar a oferta de serviços mais assertivos. Com o objetivo de automatizar os procedimentos das unidades de atendimento e apoiar o setor de Vigilância Socioassistencial na tomada de decisão e definição de políticas públicas foi firmado um acordo de cooperação com o Município de Salto, São Paulo. Através de um projeto de extensão foi desenvolvido o SVSA¹. Este sistema beneficiou mais de 20 mil famílias e mais de 25 mil usuários vulneráveis ou em situação de risco, em relação a qualidade e rapidez no atendimento e acompanhamento das famílias. Beneficiou também os mais de 40 profissionais entre administrativos, técnicos e gestores e o setor de Vigilância Socioassistencial da Secretaria de Ação Social e Cidadania da prefeitura de Salto.

PALAVRAS-CHAVE:

SUAS; CRAS; CREAS; Assistência Social; Vigilância Socioassistencial.

ABSTRACT

Social Assistance is a public policy and is organized through the Unified Social Assistance System (SUAS), present throughout Brazil. Its objective is to guarantee social protection to citizens, that is, support to individuals, families and the community in facing their difficulties, through services, benefits, programs and projects. In many municipalities, these services are performed manually and recorded on paper, making the work of technicians difficult and time-consuming. This process also hinders the work of social surveillance to consolidate data and plan the provision of more assertive services. In order to automate the procedures of the service units and support the Social Assistance Surveillance sector in decision making and definition of public policies, a cooperation agreement was signed with the Municipality of Salto, São Paulo. The SVSA was developed through an extension project. This system benefited more than 20 thousand families and more than 25 thousand vulnerable or at-risk users, in relation to the quality and speed of service and monitoring of families. It also benefited more than 40 professionals, including administrators, technicians and managers and the Social Assistance Surveillance sector of the Social Action and Citizenship Secretariat of the city of Salto.

KEYWORDS:

SUAS; CRAS; CREAS; Social Assistance; Social Assistance Surveillance.

1 SVSA – Sistema de Vigilância SocioAssistencial.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) implantou o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em 2005. O SUAS prevê um modelo de gestão descentralizado, que concede aos municípios autonomia para organização de suas redes socioassistenciais de acordo com suas necessidades e especificidades, com foco na família e no território. O município de Salto através da Secretaria de Ação Social e Cidadania (SASC) subdividiu o município em cinco territórios e criou diferentes centros de atendimento regionais: cinco Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Conforme dispõe a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2014), o CRAS é o responsável pela Proteção Social Básica e visa a prevenção da ocorrência de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios, já o CREAS é responsável pela Proteção Social Especial de Média Complexidade e visa o trabalho social com as famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social por violação de direitos, ou seja, enquanto o CRAS previne situações de vulnerabilidade social e risco, o CREAS “trata” das consequências ocasionadas pela vulnerabilidade e risco social. Esses centros são distribuídos regionalmente na cidade de acordo com as necessidades das comunidades, conceito de Território do SUAS (NASCIMENTO e MELAZZO, 2013).

No município de Salto estes centros de atendimento regionais realizavam cadastro, controle e acompanhamento de usuários referenciados organizados em unidades familiares de forma manual, com prontuários físicos de registro armazenados em armários de aço. Todas as ações tomadas para atendimento e acompanhamento dessas famílias referenciadas, além do intercâmbio de informações intra e inter centros de atendimentos, eram feitos manualmente, o que dificultava o manuseio e obtenção de informações dos atendimentos anteriores, além de eventual perda de informação, causando dificuldades para os técnicos realizarem atendimentos mais eficazes e de melhor qualidade.

Em relação a gestão, o setor de Vigilância SocioAssistencial tinha dificuldades na obtenção e consolidação das informações das unidades de atendimento para alimentação dos sistemas externos de âmbitos federal e estadual, o que prejudicava a manutenção dos recursos já obtidos e dificultava a justificativa para pedidos de novos

recursos ao Ministério da Cidadania, além de prejudicar diagnósticos sociais para planejamento de ações sociais mais efetivos nos territórios.

Num dos encontros organizados pela Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS) de Sorocaba, à qual Salto está subordinado, assistentes sociais da SASC discutiram propostas desses problemas com o IFSP. Como resultado dessa discussão foi criado um Projeto de Extensão coordenado por um professor (autor), que com seus alunos desenvolveram o sistema de informação denominado Sistema de Vigilância Socioassistencial (SVSA) (Disponível em: <http://177.47.243.82:8080/svsa-web/>) (Figura 1).

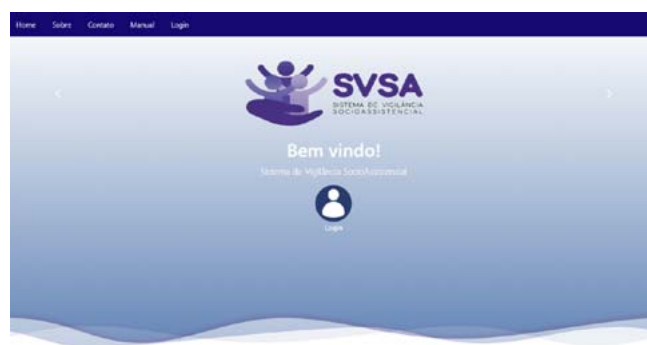


Figura 1 – Tela Inicial do SVSA.

Este projeto resultou num acordo de cooperação para o desenvolvimento do sistema sem custo para a prefeitura com contrapartida da disponibilização de vagas de estágios para alunos do IFSP. Em março de 2020 o IFSP e a SASC assinaram o instrumento de reconhecimento de obrigações e direitos sobre o SVSA, que além de garantir cotitularidade sobre o sistema, formalizou a transferência da tecnologia para a prefeitura (IFSP, 2020). Em junho de 2020 foi realizada a transferência dessa tecnologia para o município de Itapetininga-SP e iniciadas as negociações com o município de Tatuí-SP e Boituva-SP. Outros municípios de vários estados da federação declararam interesse no sistema.

Este sistema, só no município de Salto, que tem em torno de 110 mil habitantes, beneficiou mais de 20 mil famílias vulneráveis ou em situação de risco, melhorando a qualidade e rapidez no atendimento e no acompanhamento dessas famílias. Participaram do projeto mais de 40 profissionais entre administrativos, técnicos e gestores da Secretaria de Ação Social e Cidadania do município, 3 alunos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e mais de 25 mil usuários do SUAS. Na Figura 2 é apresentada uma tela do sistema com as quantidades de prontuários das famílias do município de Salto.

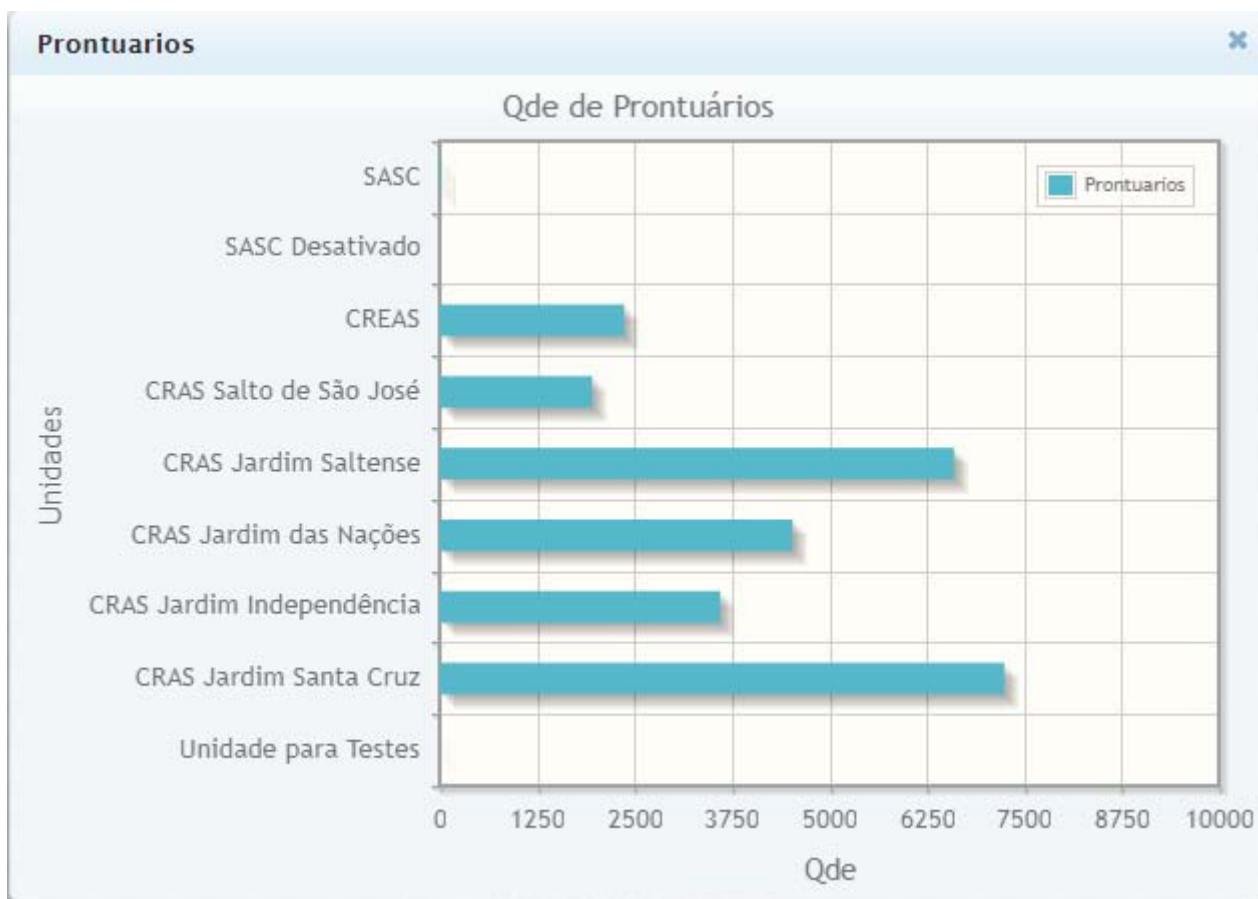


Figura 2 – Quantidades de prontuários por unidade de atendimento (Salto-SP).

ATIVIDADES REALIZADAS

A execução do projeto de extensão envolveu os mais de 40 técnicos da SASC e os alunos do IFSP, numa interação que gerou muito aprendizado para ambas as partes.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do sistema foi o processo de engenharia de software SpinOff (MURAKAMI, 2017). Este processo prescreve uma abordagem iterativa no uso das disciplinas da Engenharia de Software: Gestão de Projetos, Análise de Requisitos, Análise e Design, Implementação, Testes e Implantação. Em cada disciplina é descrita a interação dos alunos e professor coordenador com os profissionais da SASC.

1. Análise de Requisitos: Esta fase teve a finalidade de levantar as necessidades dos usuários (Gestores e Técnicos dos CRAS e CREAS) e os requisitos do sistema. Participaram dos levantamentos praticamente todos os gestores e técnicos. Eram marcadas reuniões semanais para obtenção das necessidades, que posteriormente eram registradas e documentadas pela equipe de desenvolvimento (Professor e alunos do IFSP). Antes de cada reunião era feita a validação dos requisitos levantados anteriormente. Também foram considerados como requisitos as instruções contidas no manual de instruções do Prontuário SUAS, os instrumentais usados pelos Técnicos como Prontuários Físicos, Registros Men-

sais de Atividades, e documentações oficiais como, Orientações Técnicas, Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais etc.;

2. Análise e Design: A partir dos requisitos levantados e documentados foram definidas soluções automatizadas. Os desenvolvedores analisaram os requisitos e criaram modelos de soluções baseados na tecnologia computacional escolhida;
3. Implementação: A partir dos modelos criados na fase anterior os desenvolvedores implementaram, ou seja, codificaram a solução na linguagem computacional definida e realizam testes unitários com base nos requisitos para garantirem que o que foi implementado estava de acordo com os requisitos definidos e aprovados pelos fornecedores de requisitos, que são os usuários do sistema;
4. Testes: A equipe de desenvolvedores e os fornecedores dos requisitos realizaram os testes de sistema juntos para garantirem que o que foi desenvolvido foi o solicitado;
5. Implantação: Após o módulo desenvolvido e testado o sistema foi colocado no ambiente de produção, no caso a prefeitura de Salto, para que os usuários (Gestores e Técnicos) pudessem fazer uso e testassem a solução. Inicialmente foi utilizada uma única unidade no teste, o CRAS Jardim Independência, como um projeto piloto. Neste momento foram realizados todos os ajustes e correções de defeitos

antes de ser disponibilizado para as demais unidades. Esse processo durou dois meses, novembro e dezembro de 2018. Pois, o compromisso assumido com o prefeito foi que em janeiro de 2019 todas as unidades estivessem utilizando o sistema;

- Gestão de Projetos: Esta disciplina foi responsável pelo cronograma de atividades e pelo monitoramento de todo o processo de desenvolvimento. Regularmente era realizada uma reunião do professor, coordenador do projeto, com os gestores dos serviços de ação social, coordenadores de unidade, vigilância e secretário de ação social. Nessas reuniões eram discutidos basicamente: o que foi feito até agora; quais os problemas que estão dificultando o andamento do projeto; e o que será feito daqui para frente.

O desenvolvimento do SVSA foi baseado especialmente nas instruções contidas no Manual do Prontuário SUAS (DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2014) e nas necessidades dos profissionais da área de Assistência Social do município de Salto.

Outros instrumentos e ferramentas importantes utilizados: Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2014); Caderno de Orientações Técnicas CRAS (SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2009); Cadernos de Orientações Técnicas sobre o PAIF - Volumes 1 e 2 (SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2012); Caderno de Orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado direto percebeu-se a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários do

SUAS. Antes os prontuários tinham as informações sobre as famílias e suas evoluções registradas em papel, mantidas em pastas físicas armazenadas em armários de aço ordenadas numericamente. Existia ainda uma planilha Excel para indexar os prontuários e para controle quantitativo de prontuários novos e antigos, PAIF², PAEFI³, etc.

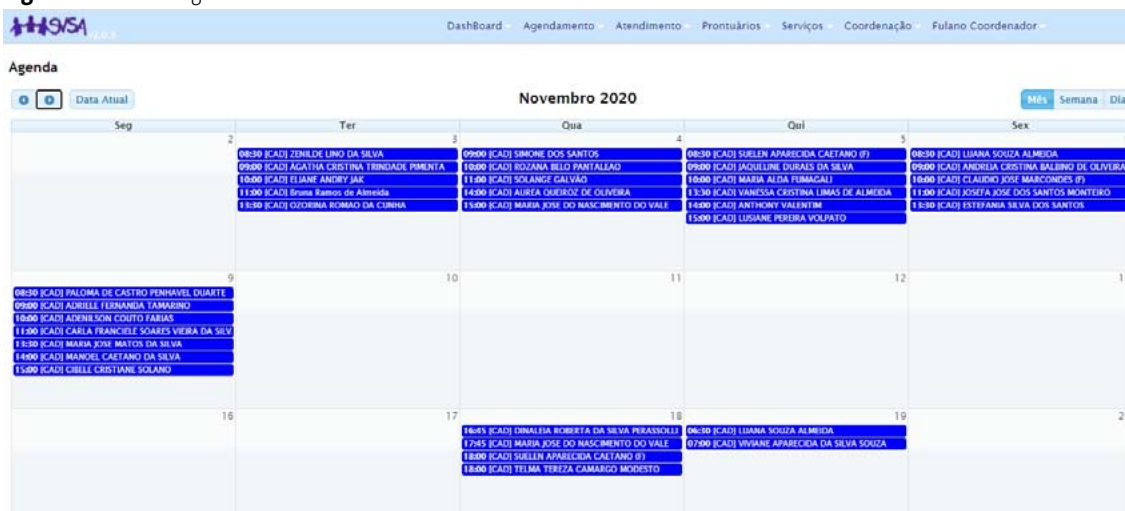
O processo de obtenção do prontuário era feito por um administrativo antes de ser entregue a um técnico, assistente social, o que era demorado e algumas vezes não era encontrado, seja por transferência de unidade ou por não estar na ordem correta. Havia também o problema de sigilo das informações, uma vez que o prontuário era manipulado por qualquer pessoa da unidade. O SVSA possui um mecanismo de segurança que garante a visualização das informações sigilosas apenas aos perfis de acesso correspondentes. Possui também mecanismo de criptografia de senhas e utiliza protocolo seguro para transferência de dados pela Internet.

Com o sistema a obtenção das informações sobre as famílias e suas evoluções se tornou muito mais rápida. Todas as informações das famílias são organizadas cronologicamente: atendimentos, ações, ausências, relatórios, reuniões com família etc., o que permite aos técnicos uma visão correta e precisa para tomar suas decisões durante o atendimento. Todas as informações podem ser obtidas por relatórios automática e imediatamente. Existem ainda opções em Pdf e Excel.

Desde o início da utilização do sistema no município de Salto até o final de novembro de 2020, foram criados mais de 25 mil prontuários e 31 mil pessoas foram cadastradas. Foram realizados mais de 26 mil atendimentos e 14 mil ações de acompanhamento das famílias.

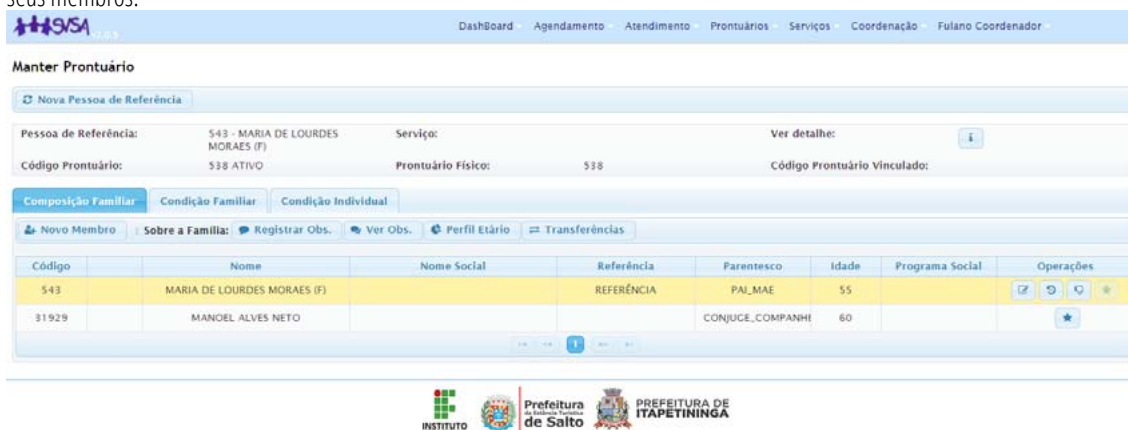
Nas Figuras 3 e 4 são apresentadas algumas telas do sistema SVSA.

Figura 3 – Tela de agendamento de atendimentos.



2 Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
 3 Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

Figura 4 – Tela de Prontuário da Família: registro do histórico familiar e seus membros.



É perceptível e significativo os benefícios diretos e indiretos obtidos com o SVSA, haja vista os depoimentos dos técnicos e usuários no último encontro da Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social de Sorocaba, que ocorreu no município de Salto em junho de 2019. Esse encontro reuniu a maioria dos 31 municípios da região de Sorocaba. O encontro ofereceu uma oficina denominada “Parceria CRAS e IFSP trabalhando a socialização e promovendo a garantia de acesso aos direitos”. Onde foram discutidos, entre outros assuntos, os problemas, soluções e melhores práticas na atuação das unidades CRAS e CREAS. Para troca de experiências cada unidade expôs sua forma de trabalho no atendimento e acompanhamento das famílias. Ao final Salto apresentou o seu processo automatizado com o SVSA, o que despertou bastante interesse de todos. Alguns que já possuíam sistemas contratados de empresas privadas relataram que pretendem substituí-los pelo SVSA.

Esta experiência foi submetida à 3ª Mostra de Experiências em Vigilância Socioassistencial e selecionada como uma das melhores experiências no ano de 2019 (MISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019). Esse evento, doravante chamado de Mostra, é uma iniciativa da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social - SEDS do Ministério da Cidadania - MC e tem os seguintes objetivos: identificar e dar visibilidade a iniciativas municipais, distritais e estaduais na área da vigilância socioassistencial; valorizar o trabalho das equipes técnicas que efetivam a vigilância socioassistencial no seu cotidiano; incentivar e consolidar a implantação desta perspectiva de gestão em todo o país; e promover a comunicação entre municípios, Distrito Federal e estados.

O município de Salto iniciou a utilização do SVSA em 2018, Itapetininga em julho de 2020, Tatuf e Boituva iniciaram as negociações para receber a Tecnologia em agosto de 2020. Desse modo, percebe-se o potencial de contribuição da solução, nos âmbitos regional, estadual e até federal. O SVSA foi

projetado e está preparado para atender qualquer esfera de governo, municipal, estadual e federal, além de instituições privadas que fazem parte da rede de assistência social.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Manual de instruções para utilização do prontuário SUAS**. 2014. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Manual_Prontuario_SUAS_VERSAO_PRELIMINAR.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

IFSP. **IFSP formaliza transferência de tecnologia para Prefeitura de Salto**. Últimas Notícias. 2020. Disponível em:<<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/1309-ifsp-formaliza-transferencia-de-tecnologia-para-prefeitura-de-salto>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

MISTÉRIO DA CIDADANIA. **3ª Mostra de Experiências em Vigilância Socioassistencial**. Nota Técnica nº 3/2019. 2019. Disponível em: <[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/SEI_MC%20-%205871861%20-%20Nota%20T%C3%A9cnica\(1\).pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/SEI_MC%20-%205871861%20-%20Nota%20T%C3%A9cnica(1).pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2020.

MURAKAMI, E. **SpinOff**. 2017. Disponível em: <<https://svn.slt.ifsp.edu.br/SpinOff>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

NASCIMENTO, Paula F.; MELAZZO, Everaldo S. Território: Conceito Estratégico na Assistência Social. Londrina. **Serviço Social em Revista**. v.16, N.1, P.66-88, jul./dez. 2013.

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Caderno de orientações: Serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos**. 2016. Dis-

ponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS.** 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Orientações técnicas sobre o PAIF.** 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Política Nacional de Assistência Social.** 2004. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

_____. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais.** 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

ANDREA SANTOS LIU¹, LUANA DOS SANTOS LIMA², MARCILENE CRISTINA GOMES³

¹Docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSP – câmpus São José dos Campos, aliu@ifsp.edu.br

²Graduanda do curso de Licenciatura em Química do IFSP – câmpus São José dos Campos, luhaalimasantos@gmail.com

³Docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSP – câmpus São José dos Campos, marcilenegomes@ifsp.edu.br

RESUMO

No âmbito escolar, um dos principais objetivos da alfabetização científica é fazer com que o estudante seja capaz de pensar e avaliar criticamente situações do seu cotidiano. Neste sentido, as atividades lúdicas podem ser exploradas como ferramenta facilitadora para o ensino de ciências na educação básica. As Histórias em Quadrinhos (HDs) possibilitam abordar em linguagem artística (tirinhas), os conceitos de ciências e meio ambiente, podendo corroborar no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho relata as ações de extensão promovidas no âmbito do projeto de extensão Quimicando do IFSP, visando-se oportunizar o protagonismo de crianças e adolescentes na construção do conhecimento científico. As HQs intituladas 'amoeba Suzi' e "vulcão furioso" foram redigidas em linguagem adaptada para a faixa etária das crianças da educação infantil, a fim de que as crianças entendam que a ciência faz parte do seu cotidiano. Além disso, foi proposta uma HQ para abordar a temática Aquecimento Global, que foi aplicada a alunos do ensino fundamental, para contribuir com a conscientização ambiental em relação aos impactos envolvidos na geração de energia e nas queimadas e desmatamento de florestas.

PALAVRAS-CHAVE

Histórias em quadrinhos; recurso pedagógico; problemas ambientais.

ABSTRACT

In the school context, one of the main objectives of scientific literacy is to make the student able to think and critically evaluate situations of his daily life. In this way, ludic activities can be explored as a facilitating tool for the teaching of science in basic education. Comic stories can approach the concepts of science and environment in artistic language, which may corroborate the teaching-learning process. This paper presents the extension actions promoted with the scope of Quimicando project. In this work, comic stories were used in order to aid the construction of scientific knowledge. The comic stories entitled 'amoeba Suzi' and 'furioso volcano' were written in language adapted to the children in early childhood education. In addition, it was proposed a comic story about environmental problems, which was applied to the adolescent students to corroborate for a more effective learning, about the impacts involved in the generation of energy and forest degradation.

KEYWORDS

Comics; teaching materials; environmental problems

INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual, que inclui o desenvolvimento científico e tecnológico e a veiculação de informações através da mídia, ressalta-se a importância da alfabetização científica para a formação e atuação do indivíduo na sociedade.

O conhecimento científico contribui para melhor compreensão do mundo físico, para a tomada de decisões em situações cotidianas e para a construção da cidadania. Para Chassot (2003) o domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos é necessário para que se desenvolvam cida-

dãos mais críticos, que entendam o ambiente que os cercam e que se posicionem diante de situações desafiadoras.

Ressalta-se ainda que o ensino de ciências pode contribuir para o desenvolvimento intelectual das crianças e dos adolescentes, auxiliando a aprendizagem de outras áreas, além de constituir-se em práticas de cidadania e instrumentalização dos alunos para ações responsáveis no meio social (VIECHENESKI, 2013; SILVA, 2020). Desta forma, é fundamental que no processo de ensino-aprendizagem, a ciência seja retratada através da contextualização, com elementos presentes no cotidiano do estudante e que os conteúdos trabalhados em sala de aula possam estar relacionados com a tecnologia, a sociedade e o meio ambiente.

Assim, torna-se cada vez mais importante abordar assuntos voltados ao letramento científico entre crianças e adolescentes. Segundo Freitas (2016), o ensino de ciências na educação infantil pode corroborar para que a criança amplie seu universo de conhecimento, podendo solucionar dúvidas e curiosidade sobre o mundo, auxiliando no desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões e compreensão dos fenômenos científicos. Lima (2016) também afirma que o ensino de ciências contribui para ampliar o conhecimento das crianças, além de corroborar para o desenvolvimento de habilidades e valores que lhes possibilitam continuar aprendendo, atingindo patamares mais elevados de cognição.

No entanto, a sociedade, em sua maioria, carrega consigo um bloqueio relacionado ao ensino de Ciências, classificando-a como difícil, complicada, inalcançável e distante da realidade em que vivemos. Essas representações sociais acabam dificultando a aprendizagem, já que muitos estudantes chegam para ter contato com as disciplinas de ciências da natureza, envoltos por tais bloqueios (ALVES, 1981; BUENO, 2010).

A inserção de novos recursos pedagógicos podem favorecer a construção do conhecimento científico e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes. As atividades lúdicas, como jogos didáticos, teatros, histórias em quadrinhos podem oportunizar o desenvolvimento do raciocínio e das interações aluno-professor e aluno-aluno. Entretanto, é necessário que o professor atue como mediador, a fim de que as atividades lúdicas não se tornem apenas diversão, mas sim uma estratégia eficaz para o desenvolvimento social e educacional, de uma forma mais prazerosa, concreta e conseqüentemente mais significativa (SILVA, 2015).

As histórias em quadrinhos (HQs) costumam apresentar uma linguagem simples, descontraída, enriquecida principalmente pelos inúmeros recursos visuais que podem ser empregados em sua confecção, e essas características acabam proporcionando uma leitura prazerosa. Sabendo-se utilizar bem os recursos linguísticos e visuais que compõem

uma HQ, consegue-se facilmente abordar conteúdos científicos em sala de aula (VERGUEIRO, 2011; SILVÉRIO, 2012).

Martins (2012) também afirma que a utilização das HQs tornou-se um importante recurso em sala de aula, podendo ser utilizadas para introdução de um tema, para aprofundar um conceito, gerar discussões, encerrar um conteúdo de forma lúdica, pois as histórias em quadrinhos proporcionam a aprendizagem através do lúdico, além de ampliar o conhecimento.

O presente relato de experiência apresenta as ações relacionadas à produção e à aplicação de HQs confeccionadas no âmbito do projeto de extensão Quimicando, a fim de discutir questões de cunho ambiental com crianças e adolescentes. A ação de extensão intitulada "Abraçando a Ciência" envolveu uma HQ abordando-se uma *amoeba* como personagem, para incentivar as crianças a traduzirem em linguagem artística (tirinhas e charges) os conceitos científicos no cotidiano. Além disso, a HQ relacionada ao Aquecimento global foi trabalhada com estudantes do Ensino Fundamental para instigar discussões de cunho socioambiental.

ATIVIDADES REALIZADAS

A ideia inicial da criação do projeto Quimicando surgiu em 2017, durante o desenvolvimento das atividades de Prática como Componente Curricular da disciplina de Química Geral para o curso de Licenciatura em Química, cuja proposta seria o desenvolvimento de materiais pedagógicos voltados para alunos do ensino médio. Neste contexto, um grupo de estudantes propôs o desenvolvimento de uma HQ para ser explorada como ferramenta facilitadora para o ensino de química na educação básica.

Em outubro de 2017, durante o evento "Portas Abertas", na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, foi realizada uma roda de conversa com professores de escolas públicas do município de São José dos Campos, que mostraram interesse pelo desenvolvimento de ações do projeto em suas escolas, sobretudo envolvendo discussões ambientais.

No início de 2018, foi elaborado o projeto de história em quadrinhos que visava corroborar para uma melhor compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos da química, já que se trata de um gênero literário de fácil compreensão e que chama a atenção do público que o lê. Durante 2018, foram realizadas ações exitosas com estudantes do Ensino Médio da rede pública de São José dos Campos (LIU, 2020).

As HQs se destacam como um recurso pedagógico interessante em sala de aula, capazes de estimular a criatividade e a imaginação das crianças e adolescentes (CALAZANS, 2005). Além disso, as HQs também podem ser exploradas como ferramenta facilitadora para o ensino de ciências na educação básica (LIU, 2020; IANESKO, 2017).

Em 2019, uma nova proposta do projeto foi elaborada, incluindo HQs para ser utilizadas na Educação Infantil, com uma linguagem adaptada para a faixa etária das crianças.

Em abril de 2019, foram realizadas discussões entre os membros do projeto e as professoras da Escola Municipal de Educação Infantil José Madureira Lebrão, localizada em São José dos Campos (SP), a fim de definir o tema que seria abordado na primeira história em quadrinhos a ser confeccionada. Escolheu-se retratar uma temática, em que as crianças pudessem também realizar um experimento no la-

boratório de química do IFSP e que a vinculassem ao seu cotidiano. Neste contexto, a HQ intitulada "Amoeba Suzi" foi proposta com o objetivo de despertar o interesse das crianças em relação aos problemas associados ao descarte inadequado de materiais poliméricos no meio ambiente.

A história em quadrinhos foi confeccionada com folhas de papel sulfite, lápis grafite e colorido e caneta esferográfica. Os desenhos foram realizados a mão e foram feitas 150 cópias. Um trecho da HQ é apresentado na Figura 1.



Figura 1. Trecho da HQ intitulada Amoeba Suzi.

Em maio de 2019, foi realizada a ação intitulada Abraçando a Ciência, que envolveu 120 crianças com faixa etária de 05 anos, divididas em 02 turmas (turnos matutino e vespertino) da Escola Municipal de Educação Infantil José Madureira Lebrão, localizada no município de São José dos Campos (SP).

Nesta ação de extensão, foram propostas 06 atividades como forma de divulgação científica, sendo: 01 na área de Informática/Robótica, 01 na área de Matemática, 01 na área de artes, 03 na área de Química. As atividades foram organizadas num sistema de rodízio com duração de 20 minutos, a fim de oportunizar a participação das crianças em todas as atividades.

Inicialmente, cada turma foi dividida em 06 grupos com dez estudantes e receberam uma etiqueta de determinada cor, para distinguir os grupos e facilitar o rodízio proposto pelos membros do projeto (modelo apresentado na Figura 2).



Figura 2. Etiqueta que as crianças receberam na chegada ao campus, para distinguir os grupos e facilitar a organização do rodízio nos laboratórios do campus.

Em relação à área de química, 6 docentes e 20 licenciandos de química participaram da ação de extensão, a qual foi retratada em três momentos pedagógicos distintos: a preparação da "amoeba", a narração da HQ intitulada "Amoeba Suzi" e a discussão

dos problemas ambientais. No Laboratório de Química, as crianças produziram a amoeba, utilizando-se cola, água boricada, bicarbonato de sódio e corante de diversas cores. No segundo momento, desenvolvido no Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Química, as crianças foram dispostas em círculo e foi entregue uma cópia da HQ em preto e branco para cada criança colorir. Em seguida, a HQ original colorida foi projetada e contada com entonação pela bolsista do projeto. Por fim, foi realizada uma discussão envolvendo temas ambientais, questionando as crianças de por que não descartar sacolas plásticas, copos descartáveis e garrafas PET nas ruas e nos rios.

A preparação da amoeba visou enfatizar para as crianças que muitos brinquedos são constituídos por materiais poliméricos, trazendo assim a ciência mais próxima ao cotidiano dos estudantes. Durante o experimento, as crianças foram instigadas a criar hipóteses, e a partir das observações fazer o confronto dos resultados com os seus conhecimentos prévios, possibilitando a alfabetização científica.

Durante a realização do experimento, as mudanças visuais com o uso de diferentes corantes atraíram a atenção das crianças, que tentavam explicar uns aos outros os motivos dos fenômenos observados. Assim, a atividade de experimentação, utilizando-se de materiais simples do dia a dia, oportunizou aguçar a criatividade e a imaginação das crianças, estimulando a agregação dos seus conhecimentos prévios (LOMEU, 2016).

A atividade envolvendo a narração da HQ foi realizada com os estudantes dispostos em um círculo. Por fim, a atividade se estendeu para uma roda de conversa, onde as crianças foram questionadas sobre a ocorrência dos plásticos no cotidiano, citando alguns destes materiais, como canudos, sacolas plásticas, copinhos de plástico em festas, dentre outros. Além disso, também foram questionadas sobre a relevância de não descartar os resíduos de plásticos nas ruas. A bolsista projetou uma imagem contendo um rio poluído com pneus, garrafas PET e destacou a importância de cada cidadão na preservação do nosso Planeta. Ademais, a bolsista questionou os estudantes sobre o descarte de plásticos e o tempo de vida desses materiais no meio ambiente. As crianças foram estimuladas a discutir sobre a coleta seletiva, a separação correta dos resíduos em suas residências e sobre a necessidade de evitar o uso de canudos de plásticos e garrafas "PET".

Durante essa etapa de contextualização e discussão, estimulou-se a relação da temática proposta com o cotidiano, de forma que, as crianças descrevessem situações já presenciadas, como a presença de lixo nas ruas, rios poluídos, animais mortos por conta da poluição, entupimento de bueiros por conta do descarte incorreto de lixo, dentre vários outros exemplos.

A Figura 3 apresenta algumas imagens das ações realizadas no âmbito da ação Abraçando a Ciência.



Figura 3. Algumas imagens durante a participação das crianças na ação de extensão Abraçando a Ciência

O êxito da ação de extensão culminou no convite para participação da feira de ciências, organizada pelas crianças da EMEI José Madureira Lebrão. Para a feira, as crianças solicitaram aos membros do projeto Quimicando, que realizassem uma atividade com um experimento que houvesse alteração visual, a fim de chamar a atenção dos colegas participantes do evento.

Os membros do projeto propuseram um experimento e a HQ (Figura 4), para reportar de forma lúdica a erupção vulcânica.



Figura 4. HQ intitulada "Vulcão furioso"

O experimento foi proposto a partir de materiais de baixo custo e durante a feira de Ciências, as crianças da turma que nos convidou, auxiliavam na demonstração do experimento para os demais colegas da escola.



Figura 5. Imagens da participação das crianças durante a realização do experimento “erupção vulcânica”

Em agosto de 2019, foi elaborada uma História em Quadrinhos (HQ) envolvendo a temática Aquecimento Global. A escolha do tema se deve ao seu caráter transversal e interdisciplinar, que pode ser abordado durante todas as etapas do Ensino Médio, além de estar presente no Ensino Fundamental na disciplina de Ciências. Além disso, o aumento de queimadas na Amazônia e o desmatamento, que tem sido pauta em discussões na mídia nacional e internacional, torna essa temática de relevância socioambiental e contribui para a construção da cidadania.

Em setembro de 2019 foi realizada uma ação de extensão na Escola Estadual Doutor Rui Rodrigues Doria, localizada no município de São José dos Campos, com duas turmas de trinta estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. As turmas foram divididas em grupos com 05 estudantes.

Inicialmente, foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário inicial (Quadro 1), a fim de identificar os conhecimentos prévios sobre os problemas associados ao aquecimento global. Os estudantes foram orientados a responder as questões propostas segundo seus próprios conhecimen-

tos prévios, experiências pessoais, visão de mundo ou bagagem conceitual.

Quadro 1. Questionário prévio sobre as percepções acerca do aquecimento global

- Questão 1.** Você sabe quais os principais poluentes associados com a queima de derivados de petróleo?
Questão 2. Você sabe quais são os principais gases do efeito estufa?
Questão 3. Você conhece os problemas decorrentes do aquecimento global?
Questão 4. Como o desmatamento e as queimadas na Amazônia podem afetar a todos nós?

Participaram deste questionário 60 estudantes e a análise das respostas indicou que a maioria dos estudantes tem consciência dos problemas associados ao aquecimento global. Destes estudantes, 80% associou o aquecimento global com diversos impactos ambientais, destacando-se a perda de biodiversidade, a desertificação, alteração do regime das chuvas, intensificação das secas em determinados locais, escassez de água e inundações.

Por outro lado, nas respostas dos estudantes não foi evidenciada a associação dos gases estufa com o aumento da temperatura média do planeta. Ademais, apenas um grupo reportou que a queima dos combustíveis, usados em automóveis, intensifica o efeito estufa. Ressalta-se ainda que a maioria dos estudantes não responderam a questão 04.

Dessa forma, é possível inferir que, além de conhecimento prévio frágil a respeito da temática aquecimento global, os estudantes apresentaram uma visão de mundo restrita, demonstrando o distanciamento entre o saber ensinado na escola e a vida real. Essa evidência vem ao encontro da necessidade da prática da reflexão e da argumentação em sala de aula, conforme Santos; Mortimer (2002) sobre a importância do uso de temas sociocientíficos em sala de aula, a fim de despertar a consciência cidadã nos estudantes.

Em seguida, os alunos receberam uma cópia da História em Quadrinhos (Figura 4), a qual abordou a problemática do aquecimento global, com uma linguagem científica básica, por meio de uma crítica social implícita.

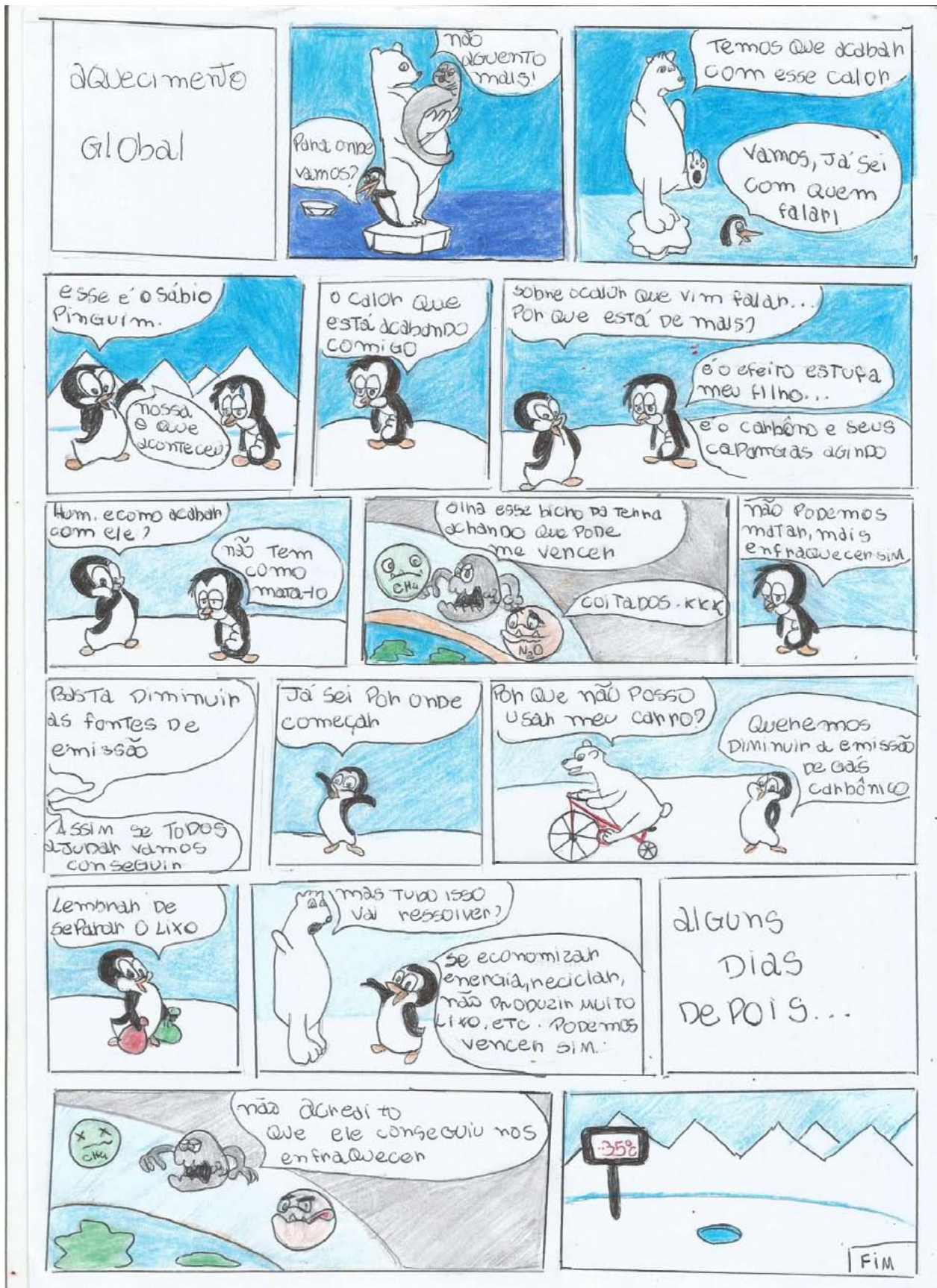


Figura 4. HQ sobre a temática Aquecimento Global

Após a leitura, foi iniciada uma discussão sobre os impactos ambientais causados pelo aumento dos

gases do efeito estufa, proveniente da queima de derivados de petróleo.

A bolsista do projeto também entregou um texto extraído do artigo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) sobre “rios voadores”, os quais trazem chuva da Amazônia para o centro e o sudeste do nosso país, para enfatizar a relevância da preservação da floresta Amazônica. A discussão também promoveu um importante debate a cerca das consequências do desmatamento e queimadas na Amazônia, que trazem perda de biodiversidade e corroboram para o aquecimento global.

A sobrevivência no planeta depende da preservação das árvores

Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) relatam que o abastecimento de água no Vale do Paraíba e em outras regiões do Brasil pode estar em risco pela falta de preservação da Floresta Amazônica. Os pesquisadores afirmam a existência de uma grande coluna de água, que é transportada pelo ar, da Amazônia ao centro-sul do continente. Os chamados “ rios voadores” só existem graças à Floresta Amazônica, e, nascem perto da linha do Equador, ao norte do Pará. O sol evapora água do Oceano Atlântico, e a transporta para dentro do continente, graças à ação dos ventos, que carregam umidade e provoca chuva por onde passa. Quando percorre a região da Amazônia, essa coluna de ar úmido se junta à umidade emitida pela ‘transpiração’ das árvores amazônicas. O rio voador leva chuva ao Centro-oeste, Sudeste, e partes do Sul e Nordeste brasileiros, antes de perder força. Sem esse rio voador, poderíamos ter uma região desértica no Brasil.. Desta forma, temos que cuidar e proteger as florestas, pois a água potável é um recurso que não é ilimitado e, estamos sujeitos a experimentar a falta d’água. Por isso é importante preservar esse rio voador, que começa em se preservando as árvores na Amazônia.

Fonte: <http://www.ccst.inpe.br/no-dia-mundial-da-agua-especialistas-do-inpe-alertam-para-a-preservacao-de-arvores/>

Figura 5. Trecho da reportagem do INPE sobre rios voadores

Posteriormente, os alunos foram questionados sobre o papel de cada cidadão na minimização dos impactos ambientais associados ao efeito estufa. O quadro 2 apresenta algumas das transcrições das falas dos estudantes.

Quadro 2. Transcrição de algumas respostas dos estudantes

- Grupo 1.** Podemos sim contribuir para diminuir o efeito estufa, usando mais a bicicleta do que os carros.
- Grupo 2.** Podemos contribuir não comprando alimentos que são produzidos em locais desmatados. As leis deveriam mais severas para as pessoas que colocam fogo na floresta, para transformar em pastagens para o gado.
- Grupo 3.** Não devemos queimar lixo nos terrenos de casa para não aumentar o gás carbônico no ar.

A leitura da HQ, bem como a discussão realizada sobre os impactos causados pela queima de combustíveis fósseis e queimadas/desmatamento de florestas corroborou para uma melhor compreensão do tema, conforme foi constatado nas respostas obtidas nos questionamentos finais.

Desta forma, pode se inferir a partir das respostas dos estudantes, que o uso de recursos diversificados pode estimular a participação dos estudantes em discussões socioambientais, além de ampliar a visão dos estudantes sobre conhecimentos científicos.

Por fim, a bolsista solicitou que os estudantes manifestassem suas opiniões sobre a ação de extensão desenvolvida. Os estudantes relataram que a HQ consistiu de um momento prazeroso para discutir conteúdos de Ciências e desta forma, pode ser inferido que o uso de recursos pedagógicos diversificados, como atividades lúdicas, pode corroborar para que os estudantes participem mais ativamente da construção do seu conhecimento. O Quadro 3 apresenta as transcrições de algumas respostas dos estudantes sobre o uso de HQs nas aulas de ciências.

Quadro 3. Transcrição de algumas respostas dos estudantes

- Grupo 1.** As HQs podem nos ajudar a entender os assuntos de ciências de forma mais simples e divertida.
- Grupo 2.** É melhor para aprender, quando o professor não usa só a lousa.
- Grupo 3.** Com as HQs conseguimos enxergar melhor a ciência no cotidiano, usando uma linguagem acessível.
- Grupo 4.** As HQs trazem conteúdos importantes e podemos aprender de forma divertida.
- Grupo 5.** As imagens utilizadas na HQ facilitam o entendimento das aulas de ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de ciências na educação infantil pode corroborar para que a criança amplie seu universo de conhecimento, despertando sua curiosidade sobre o mundo e pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e valores que lhes possibilitam continuar aprendendo, atingindo patamares mais elevados de cognição. Neste contexto, a ação de extensão Abracando a Ciência foi promovida por meio de uma atividade experimental articulada com a narração de uma HQ, visando à construção de conceitos científicos, a partir da contextualização da temática polímeros, que oportunizou trabalhar diferentes conceitos, como o uso dos plásticos no cotidiano e os impactos ambientais associados ao descarte inadequado de resíduos.

Os resultados obtidos no âmbito da ação de extensão evidenciaram a viabilidade da inserção do lúdico no cotidiano escolar, oportunizando a construção de conhecimentos científicos e a discussão de temas ambientais, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa.

Pode ser inferido ainda que a HQ evidenciou-se como um recurso pedagógico eficiente para abordar conhecimentos científicos de maneira integrada, participativa e lúdica, com as crianças da educação infantil.

Assis (2017) também afirma que as atividades lúdicas contribuem para o processo de construção do conhecimento científico de forma prazerosa, além

de corroborar no desenvolvimento de habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e imaginação.

Além disso, a ação de extensão Abraçando a Ciência possibilitou uma integração dos setores do câmpus, envolvendo não somente docentes e discentes do curso de Licenciatura em Química, mas também discentes do curso de Licenciatura em Matemática, Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio e alguns servidores técnicos administrativos, a fim de estimular o interesse das crianças pela Ciência. Além disso, essa ação oportunizou que os estudantes dos cursos de Licenciaturas vivenciassem a prática docente, auxiliando na estruturação e na realização das atividades propostas.

Em relação à ação de extensão realizada com os estudantes do Ensino Fundamental, através dos questionamentos realizados no decorrer da ação, foi possível reunir algumas informações relevantes: os conhecimentos prévios dos estudantes que chegam ao Ensino Médio em relação à temática aquecimento global, a relevância da aprendizagem e de discussões socioambientais relacionadas ao tema e, principalmente, a importância e a necessidade da utilização de materiais didáticos que não sejam apenas os livros disponibilizados pelas instituições de ensino.

O questionário prévio permitiu evidenciar que os estudantes associavam alguns impactos ambientais ao aquecimento global, como perda de biodiversidade, secas e inundações. Dos sessenta estudantes participantes da ação na EE Dr Rui Rodrigues Dória, quarenta e oito afirmaram que já compreendem a importância do tema trabalhado. Apesar disso, somente uma pequena parcela de estudantes conhecia de fato a composição dos gases do efeito estufa e a importância da preservação das florestas para a manutenção da vida no planeta. Neste contexto, a discussão do trecho de uma reportagem sobre "rios voadores" foi relevante para enfatizar a inter-relação entre a preservação de florestas e a disponibilidade de água potável em outras regiões do Brasil.

Obtiveram-se devolutivas positivas a respeito da aceitação da história em quadrinhos como material didático complementar à aula. Cinquenta e quatro estudantes disseram que a utilização de materiais lúdicos durante as aulas facilitam e tornam o aprendizado mais prazeroso. Segundo eles, a linguagem mais simples atrelada à confecção desses materiais faz com que o ensino não seja entediante como provavelmente seria em uma aula teórica convencional, utilizando apenas lousa e giz. Os estudantes restantes deram uma boa avaliação, realçando que o material foi capaz de prender a atenção e a participação dos colegas em sala de aula. Como a utilização desse tipo de material ainda não é tão difundida, os estudantes tendem a se concentrar mais

em estratégias didáticas que se apresentam como novidades na sala de aula.

Em relação aos questionamentos finais a cerca da postura ética e cidadã referente às questões ambientais, aplicados no final da aula, os estudantes reportaram que é imprescindível evitar queimadas para reduzir o aquecimento global, além de investir em formas alternativas para produção de energia.

Diante dos resultados apresentados, a utilização das histórias em quadrinhos mostram-se interessantes devido às características desse tipo de material, considerado um recurso de baixo custo e baixa complexidade, podendo-se ser utilizado em todas as faixas etárias como estratégia para corroborar com a alfabetização científica, podendo ser utilizados nos mais variados níveis de ensino, temas e situações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. Editora Brasiliense, 1981.

ASSIS, Monica Rodrigues. **O lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança**. Revista Educação e Cultura em Debate, v.3, n. 2, p.113-130, 2017.

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**: aproximações e rupturas conceituais. Revista Inf. Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

CALAZANS, Flavio. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2005. 47 p.

CHASSOT, Ático. **Alfabetização científica**: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, ANPEd, n. 26, p. 89-100, 2003.

FREITAS, Andréia Cristina Santos. **Investigação científica na educação infantil**. 2016. 151 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

IANESKO, Felipe; ANDRADE, Camila Kulek de; FELSNER, Maria Lurdes. **Elaboração e aplicação de histórias em quadrinhos no ensino de ciências**. Experiências em Ensino de Ciências, v.12, n.5, 2017.

LIMA, Maria Emília de Castro; MAUÉS, Ely. **Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, v.8, n.2, p. 184-198, 2016.

LIU, Andrea Santos; SILVA, Rita de Cassia; LIMA, Luana Santos. **As histórias em quadrinhos como materiais didáticos alternativos no ensino de ciências**. Revista Compartilhar. v.4, n.1, p.73-78, 2019.

LOMEU, Gisele Carvalho; IOCCA, Fatima Aparecida da Silva. **As contribuições das aulas experimentais na construção da alfabetização científica na educação infantil.** XVIII ENDIPE: Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira, 2016.

MARTINS, Elisangela Karine. **Histórias em quadrinhos no ensino de ciências:** uma experiência para o ensino do sistema nervoso. 2012. 160p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

ROCHA, Joselayne Silva; VASCONCELOS, Tatiane Cristina. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de química:** algumas reflexões. Universidade Estadual da Paraíba e Faculdades Integradas de Patos – PQ, 2016. XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ).

SANTOS, Wilson; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da Educação brasileira.** Revista Ensaio, v.2, n° 2, p.132-162, 2002.

SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem:** da teoria à prática. Eccos Revista Científica, São Paulo, n. 27, p. 81-95, 2012.

SILVA, Ana Carolina Rosa et al. **Importância da Aplicação de Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Crianças.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. v.8, n. 3, p.84-103, 2015

SILVA, Cristiane Santos de Souza; SOUZA, Denise Santos; PROCHNOW, Tania Regina. **As crianças e o interesse pela ciência:** um estudo baseado em ações para promoção da aprendizagem significativa. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia. v.13, n. 1, p.400-414, 2020.

SILVÉRIO, Luciana B. R.; REZENDE, Lucinea A.; **O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de Língua Portuguesa.** I Jornada de Didática - O Ensino como Foco, I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. **De marginais a integridades:** o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marcia. **Por que e para quem ensinar ciências para crianças.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 6, n.2, p.213-227, 2013.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO CULTURAL E O PAPEL DA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM DOIS CURSOS DE EXTENSÃO

MARCOS NATANAEL FARIA RIBEIRO

Técnico em Assuntos Educacionais do IFSP – Câmpus São José dos Campos; doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Diversidade, Cultura e Educação da Unifesp; marcos.sjc@ifsp.edu.br

RESUMO

Realizados no ano de 2018, os cursos de extensão “*Formação cultural, preconceito e educação*” e “*Qual escola: formação ou barbárie?*” tiveram como objetivo primordial provocar reflexões sobre os fundamentos e os caminhos da educação escolar contemporânea a partir dos estudos de pesquisadores da Teoria Crítica da Sociedade. Baseado nessas formulações, fomentou-se discussões sobre as relações entre a educação escolar e a sociedade brasileira, enfatizando-se os problemas estruturais desta, o expressivo aumento do assédio de movimentos ditos ‘conservadores’ sobre as pautas culturais e o papel da escola e dos educadores neste momento histórico.

PALAVRAS-CHAVE:

Formação cultural; educação escolar; preconceitos; movimento Escola sem Partido; Teoria Crítica da Sociedade.

ABSTRACT

Performed in 2018, the extension courses “Cultural formation, prejudice and education” and “Which school: formation or barbarism?” had as their primary objective to provoke reflections on the foundations and ways of contemporary school education from the studies of researchers of the Critical Theory of Society. Based on these formulations, discussions were fostered on the relationship between school education and Brazilian society, emphasizing its structural problems, the significant increase in harassment of so-called ‘conservative’ movements on cultural agendas and the role of school and educators at this historical moment.

KEYWORDS:

Cultural formation; school education; prejudices; Escola sem Partido movement; Critical Theory of Society.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira foi, nos últimos anos, tomada por um súbito aumento de conflitos ideológicos que enfatizam e reeditam brutalidades presentes em todo o processo histórico de desenvolvimento do país, além de demarcarem um patente incômodo de alguns grupos em relação aos avanços sociais ocorridos especialmente a partir dos anos 2000 – a saber: maior visibilidade conferida a parcelas da população historicamente discriminadas e invisibilizadas; democratização de espaços antes somente ocupados por pequenos e elitizados conjuntos de pessoas; identificação e combate de violências até então naturalizadas; questionamento das hierarquias sociais postas e suas estratégias de autoperpetuação; entre outros. Há, pelo menos, meia década temos presenciado uma acelerada retração dos espaços democráticos, os quais ainda estavam sendo vagarosamente reconstruídos e consolidados após o fim oficial, na década de 1980, da ditadura civil-militar (CHAUÍ, 2013; FBSP, 2017; GALLEGO, 2018; IPEA/FBSP, 2019).

Durante o período de tentativa de estruturação de contextos democráticos no Brasil, as instituições educacionais vinham desempenhando um papel crucial ao terem, nos últimos anos, se colocado de maneira mais acessível a populações ainda hoje privadas ou rechaçadas desse ambiente,

e por empreenderem o debate de importantes pautas que evidenciam e põem em xeque tal exclusão. Entretanto, parece ser também devido a isso que são, atualmente, as escolas e as universidades os grandes alvos da movimentação de setores sociais autointitulados ‘conservadores’ que visa reinstaurar, autoritariamente, o cerceamento de debates, de visibilidades e das ocupações espaciais e simbólicas em curso no país. Não a toa, movimentos como o *Escola sem Partido* advogam a necessidade de moralizar – com base em seus próprios cânones, fortemente ancorados no patriarcalismo, no sexismo e no fundamentalismo religioso – o campo escolar e as práticas pedagógicas nele desenvolvidas em nome de uma pretensa ‘neutralidade político-ideológica’.

Nesse sentido, como uma resposta ao atual momento de enfraquecimento das disposições democráticas e ao recrudescimento das perseguições de cunho sociopolítico a pessoas que questionam, particularmente nos meios escolares, os sistemas de manutenção de privilégios, de desigualdades sociais e de opressões vigentes há séculos no Brasil, foram desenvolvidos ao longo do ano de 2018, em consonância com as políticas de extensão mantidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, dois cursos que objetivaram suscitar reflexões acerca das relações entre a sociedade brasileira hodierna, seus acontecimentos mais recentes e o papel das instituições educacionais. A concepção e o desenvolvimento de tais cursos alicerçaram-se em escritos de autores da Teoria Crítica da Sociedade, especialmente daqueles formulados por Theodor W. Adorno – filósofo que destaca que os elementos sócio-históricos que fomentaram toda a barbárie nazifascista da primeira metade do século XX, infelizmente, não findaram em 1945, permanecendo latentes no mundo contemporâneo. Assim, segundo Adorno (2003, p. 121), a tarefa de educar em uma sociedade que ainda se organiza em função do modo de produção capitalista teria sentido “unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica”, sendo fundamental o fomento ao desenvolvimento da resistência, individual e coletiva, aos elementos que tornaram possíveis as aberrações corporificadas em Auschwitz. A luta contra esses elementos e condições deveria ser, portanto, a meta primeira de uma educação que se direcione à efetivação da plenitude da vida humana.

MÉTODOS, RESULTADOS E ANÁLISES

O primeiro dos cursos de extensão empreendidos e aqui retratados, denominado *Formação cultural, preconceito e educação*, orientou-se pela abordagem dos conceitos ‘formação cultural’ – *Bildung*, na formulação apresentada por Adorno (2003; 2005; 2008) –, ‘preconceito’ – este amparado nos escritos de Horkheimer e Adorno (1973), Horkheimer (1976), Adorno e Horkheimer (2006) e Crochík (1996; 2006)

– e as relações estabelecidas entre estes em nossa dinâmica social. Entende-se aqui, de maneira resumida e ancorada nas referências citadas, a formação cultural como composição individual resultante dos múltiplos e diferentes processos educativos, interações e experiências que uma pessoa pode desenvolver ao longo de sua trajetória, e os preconceitos como pré julgamentos (frequentemente infundados e/ou desconectados de uma base material/real) que agem estreitando a percepção, o pensamento e a compreensão sobre si próprio, sobre o mundo ao redor e sobre as relações que nele se dão. Fundamentado nesses autores e também em outros que investigaram os meandros da sociedade brasileira (CHAUÍ, 2013; AÇÃO EDUCATIVA, 2016; TELES, 2017), foi possível, então, debater o momento brasileiro de intensa polarização, destacando nossa ainda deficitária assimilação dos princípios democráticos e nossa longa tradição autoritária sustentada e reforçada pelo cultivo e aceitação de preconceitos que estruturam, com habitual uso da força e da violência, nossas hierarquias societárias. Destarte, uma provocativa questão permeou o curso: sabendo que nas instituições escolares ainda há grande circulação e, não raro, referendamento de preconceitos (MAZZON, 2009), qual seria, no presente cenário, o papel da escola enquanto importante instância de formação cultural, tanto por seu significado simbólico quanto por sua vasta capilaridade social?

Realizado no primeiro semestre de 2018, esse curso compôs-se de doze encontros distribuídos em doze semanas, tendo cada um deles duração de duas horas e trinta minutos. As práticas pedagógicas, desenvolvidas no espaço da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, no município de São José dos Campos, envolveram aulas expositivas com apresentação de conceitos científicos e trechos de obras audiovisuais, além da recomendação de leituras de textos acadêmicos e reportagens vinculados ao tema principal de cada encontro, que conduziam a debates e reflexões sobre as realidades educacionais vividas cotidianamente pelos participantes.

Já na primeira aula os cursistas foram convidados a responder, de acordo com suas percepções prévias, a duas questões: 1) o que eu penso a respeito da formação cultural e dos preconceitos?; 2) como eu imagino que esse curso poderá me ajudar em relação a essas questões? As respostas dos participantes foram guardadas em envelopes e, na última aula do curso, foi solicitado que os respondentes retomassem as mesmas questões. Somente após esse segundo momento as folhas com as primeiras respostas foram devolvidas aos participantes para que comparassem as elaborações das duas ocasiões e pensassem sobre o percurso construído e sobre a possibilidade de amadurecimento de ideias e conceituações (figura 1). Além dessa etapa autoavaliativa, cada participante integrou a composição e a

apresentação, em grupo, de um seminário sobre um tema livre envolvendo elementos tratados ao longo do curso (figura 2). A avaliação dos seminários foi realizada conjuntamente pelos participantes que assistiram às apresentações e pelo mediador do curso.



Figura 1: Autoavaliação realizada em dois momentos pelos participantes.

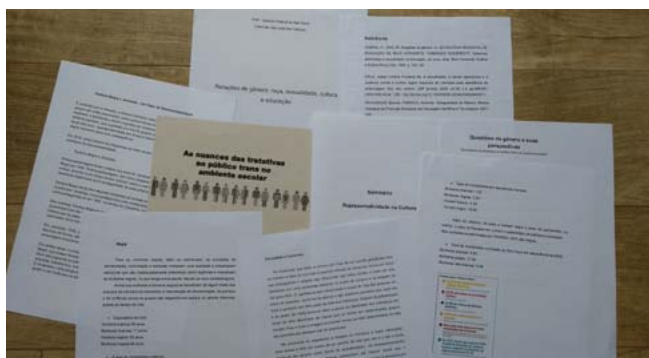


Figura 2: Temas tratados nos seminários realizados pelos participantes.

As temáticas estudadas mostraram-se bastante relevantes, de acordo com os relatos dos participantes – em sua maioria, educadores vinculados à rede pública escolar do município de São José dos Campos e região, embora tenham participado também estudantes universitários, profissionais de outras áreas (Serviço Social, Psicologia e Publicidade) e demais interessados. Durante os três meses de curso, houve desistência de apenas três dos vinte matriculados (duas pessoas justificaram a evasão em razão de incompatibilidade de horário com vagas de trabalho que assumiram no decorrer do curso).

De modo geral, as considerações avaliativas feitas pelos participantes destacaram como bastante formativas as discussões promovidas. Além de reforçarem a importância de implementar mais diálogos, nas escolas e na sociedade como um todo, sobre os preconceitos e suas consequências, os participantes afirmaram que após o curso tornaram-se mais atentos à necessidade de ponderação contínua sobre a articulação entre os referenciais educacionais, o direcionamento político adotado (considerando que nossos atos sempre carregam consigo uma intenção política), as conexões criadas e os resultados provocados direta ou indiretamente.

Como crítica ao curso, o maior destaque foi dado à carga horária (total de trinta horas). Segundo as considerações de seis dos concluintes, a duração total poderia aumentar, visando maior aprofundamento de alguns conceitos.

A partir da experiência positiva, e após a manifestação de interesse de alguns participantes em continuar estudando questões da ordem do dia na educação, foi proposto o minicurso *Qual escola: formação ou barbárie?*, realizado no início do segundo semestre de 2018, também nas dependências da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo (figura 3).



Figura 3: Participantes do minicurso “Qual escola: formação ou barbárie?”.

Esse minicurso, composto de três encontros com duração individual de duas horas e trinta minutos, centrou-se na discussão do recente assédio ideológico sofrido por educadores escolares e universitários a partir da ascensão de movimentos reacionários como o Escola sem Partido – endosso, aqui, o posicionamento de Fernando Penna (2018, p. 112) que afirma ser reacionário o discurso do Escola sem Partido “porque ele constitui uma reação aos avanços que o Brasil experimentou nas últimas décadas em suas políticas públicas educacionais” – e da maior disseminação e penetração social de ideais arbitrários e falaciosos como aquele denominado ‘ideologia de gênero’.

As ações do Escola sem Partido, bem como as visões que esse movimento difunde, atacam, preferencialmente, concepções pedagógicas progressistas, comprometidas com o debate democrático, com o questionamento de desigualdades e opressões históricas e, por conseguinte, com a construção de uma escola e uma sociedade mais plural e humanizada. Tais concepções, baseadas em investigações empreendidas por pesquisadores e centros de estudo mundialmente reconhecidos por sua seriedade, vêm sendo difamadas e desacreditadas por esses movimentos ditos ‘conservadores’ em nome da manutenção de uma sociedade estratificada e autoritária; assim, para que esses movimentos alcancem seu intento de paralisar as mudanças sociais, é preciso constranger as instituições educacionais para que não mais discutam as contradições do mundo presente e não reconheçam seu papel político de

construção, reavivamento e consolidação de valores de sustentação de uma sociedade verdadeiramente livre, justa e solidária – tal como preconizado nos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). A tática utilizada pelo Escola sem Partido e seus apoiadores é a instauração de um verdadeiro pânico moral na sociedade, que alimenta a censura e a animosidade entre escolas e famílias e que vem causando grande instabilidade e prejuízo às relações pedagógicas (AÇÃO EDUCATIVA, 2016; PENNA, 2018; JUNQUEIRA, 2019). Atento a essas questões e seguindo o caminho trilhado no curso anterior, o minicurso procurou suscitar reflexões e debates sobre qual tipo de escola e de educação nós, educadores, de fato desejamos e reforçamos através da aceitação e veiculação de determinadas ideias e, principalmente, por meio de nossas posturas e ações político-pedagógicas.

Também os participantes desse minicurso forneceram, através de comentários e do preenchimento da ficha de avaliação de atividades de extensão, boas avaliações sobre a ementa, sobre o desenvolvimento das aulas e sobre o curso como um todo. Os cursistas enfatizaram a importância do esclarecimento, de modo fundamentado, das pautas incessantemente defendidas pelo Escola sem Partido sobre as quais pairam, ainda, muitas dúvidas que acabam fazendo com que educadores sintam-se inseguros, especialmente em relação aos aspectos jurídicos envolvidos na atividade docente.

Interessa destacar, ainda, que entre os comentários expressos pelos participantes ao avaliarem ambos os cursos havia menções à baixa oferta, na região de São José dos Campos – conhecida como um dos mais importantes polos tecnológicos do país –, de cursos públicos de formação continuada voltados à educação e às Ciências Humanas em geral, fato que reforça a necessidade de se formarem novas turmas e de se construir novas propostas que abordem outros temas dessas áreas do conhecimento no município em questão, de modo a cumprir, assim, os dispositivos legais que orientam os Institutos Federais a apoiar as escolas públicas e seus profissionais e, também, atuar no desenvolvimento local e regional (desenvolvimento este que também está vinculado à melhoria da qualidade da educação pública).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual momento histórico brasileiro é perturbador, pois se apresenta carregado de discursos e ações que contrariam e ameaçam os avanços civilizatórios que vínhamos construindo nas últimas décadas. Contudo, é preciso reconhecer que tais reações, intimidações e violências decorrentes são elementos recorrentes da dialética de uma sociedade contraditória como a nossa. Conforme alertado por Walter Benjamin (1987, p. 226), “a tradição dos oprimidos

nos ensina que o ‘estado de exceção’ em que vivemos é na verdade a regra geral”. Nesse sentido, é papel da educação e dos educadores interessados em romper com o ordenamento societário frisado por Benjamin ampararem-se, encorajarem-se, fazerem-se presentes nos espaços sociais, já que, conforme defendido por Adorno (2003, p. 117), a contraposição à barbárie instaurada é uma tarefa essencial da escola e somente ela, enquanto instância onde se dá a educação formal e parte extremamente relevante da formação cultural dos indivíduos, poderia “apontar para a desbarbarização da humanidade, na medida em que se conscientiza disso”.

Evidenciar as cruzeiras presentes em nossa cultura e ponderar sobre formas e possibilidades de resistência à barbárie cotidiana foi o mote das experiências realizadas nos referidos cursos e descritas neste texto. Assim, ressalta-se, aqui, o compromisso político da educação pública que: age em prol da construção efetiva de uma sociedade democrática e plural; não se abate diante da hostilidade e do medo fustigados pelo obscurantismo e seus agentes; reconhece as falhas estruturais às quais estamos submetidos, reflete sobre as causas destas e busca perenemente superá-las.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA (org.). **A ideologia do movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016. 168p.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. 190p.

_____. Teoria da semicultura. **Primeira Versão**, ano IV, n. 191, v. XIII. Porto Velho: Eudfro, 2005, p. 2-19.

_____. **Minima Moralia**: reflexões a partir da vida lesada. Tradução de Gabriel Cohn. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. 263p.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 223p.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura – Obras escolhidas, vol. I. Tradução de Sérgio P. Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.

CHAUÍ, M. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. In: ROCHA, A. (org.). **Manifestações ideológi-**

cas do autoritarismo brasileiro – volume 2. Belo Horizonte/São Paulo, Autêntica Editora/Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, p. 147-237.

CROCHÍK, José Leon. **Preconceito, indivíduo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 174p.

_____. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em Psicologia**, n. 3, p. 47-70, 1996. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300004>. Acesso em: 23 mar. 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Medo da violência e o apoio ao autoritarismo no Brasil**: índice de propensão ao apoio à posições autoritárias. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. 39p.

GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, 117p.

HORKHEIMER, Max. Sobre el prejuicio. Tradução de Joan Godo Costa. In: _____. **Sociedad em transición**: estudos de filosofia social. Barcelona: Península, 1976. p. 179-185.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Temas básicos de sociologia**. São Paulo: Ed. Cultrix e Editora da USP/SP, 1973, 205p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLI-

CA (FBSP). **Atlas da violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. 116p.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A “ideologia de gênero” existe, mas não é aquilo que você pensa que é. In: CÁSSIO, Fernando. **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 135-140.

MAZZON, José Afonso (coord). **Projeto de estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual** – relatório analítico final. São Paulo: MEC; INEP; FIPE, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

PENNA, Fernando. O discurso reacionário de defesa de uma “escola sem partido”. In: GALLEGGO, Esther Solano. **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018, p. 109-113.

TELES, Edson. Estratégias da violência se fundam no genocídio de negros, pobres e mulheres. **Le Monde Diplomatique Brasil**. Edição 121, setembro 2017. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/estrategias-da-violencia-se-fundam-no-genocidio-de-negros-pobres-e-mulheres/>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

OFICINA DE ESPANHOL: UN GIRO POR EL MUNDO ESPAÑOL

JOYCE HELENA FERREIRA DOS SANTOS¹, MARCELO FABIANO ANDRÉ².

1 - docente do IFSP - câmpus Birigui, SP. joyce.helena@ifsp.edu.br Mestranda em Ciência da Educação

2 - docente do IFSP- câmpus Catanduva, SP. marcelo.andre@ifsp.edu.br Doutor em Ciências,
área de concentração - Química Analítica e Tecnólogo em Gastronomia

RESUMO

Este relato de experiência refere-se à oficina de espanhol intitulada: “**Un giro por el mundo español**” desenvolvida ao longo do ano de 2019 e reuniu um conjunto de situações comunicativas que buscaram a imersão na língua espanhola. Os temas tratados nesta oficina foram: cidadania, saúde, alimentação, higiene pessoal e cultura espanhola. Todas as atividades desenvolvidas dinamizaram o processo de ensino-aprendizagem do espanhol de maneira dinâmica e lúdica. Participaram dos encontros alunos do ensino fundamental I e II da Rede Pública Municipal de Ensino da cidade de Birigui, SP. Esta iniciativa educacional é uma parceria entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSP) e o Instituto Educacional Gumercindo Paiva Castro (Empreendedorismo Mirim) e como resultado promoveu o desenvolvimento linguístico, a integração e interação para o bem-estar social, estimulando a convivência de crianças de diferentes escolas municipais.

PALAVRAS-CHAVE

Cidadania, Saúde, Alimentação, Higiene Pessoal, Cultura Espanhola.

ABSTRACT

*This experience report refers to Spanish workshop entitled: “**Un giro por el mundo español**” developed throughout 2019 and brought a set of a communicative situations for an immersion in the Spanish language. The themes in the workshop were citizenship, health, food and personal hygiene and Spanish culture. All the activities have dynamized the teaching learning process of Spanish. The participants of the workshop were: Elementary and Middle School Students from Municipal Public Education. This educational action is a partnership between Federal Educational of Science and Technology Institute (FESTI) and Gumercindo Paiva Castro Educational Institute (Small Entrepreneurship) and it resulted in a linguistic development integration and interaction for social well being, stimulating the coexistence among children from different municipal schools.*

KEYWORDS

Citizenship, Health, Food, Personal Hygiene, Spanish Culture.

INTRODUÇÃO

A língua espanhola no Brasil, segundo COUTO (2016) ganha cada vez mais destaque na área do ensino de línguas estrangeiras, desde que o Tratado do Mercosul foi firmado. Este ensino intensificou-se a partir da Lei nº 11.161/2005 que decretou a obrigatoriedade da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio.

Neste sentido, a oficina “**Un giro por el mundo español**” atende esta proposta e é uma atividade de extensão para os alunos do 3º, 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental I e II. A oficina foi realizada no período vespertino, ou seja, no contraturno do ensino regular dos alunos. Esta atividade de extensão atende ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) que em seu artigo 4º assegura a oferta de aprendizagem, promovendo o direito à proteção à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária mediante a efetivação

da política pública social que garante o desenvolvimento pleno da pessoa (BRASIL, 1990).

Vale ressaltar ainda que a educação é um direito de todos e sua promoção é dever do Estado e da família com o intuito de visar o pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Respondendo às demandas sociais educacionais surge o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) (LEI nº 11.892/2008) que tem como missão na extensão: orientar, ensinar, socializar, integrar e interagir.

Por sua vez, o Instituto Educacional Gumercindo de Paiva Castro é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1962 que desenvolve um projeto socioeducativo de convivência e de fortalecimento de vínculos com a finalidade de atender crianças e adolescentes (ESTATUTO, 2017).

Sendo assim, o IFSP e o Instituto Gumercindo Paiva de Castro estabeleceram uma parceria que possibilitou a realização das atividades propostas na oficina: **“Un giro por el mundo español”** dialogando assim com a comunidade externa durante um mês. Os temas tratados nesta oficina foram: cidadania, saúde, alimentação, higiene pessoal e cultura espanhola. Todas as atividades desenvolvidas dinamizaram o processo de ensino-aprendizagem do espanhol de maneira lúdica.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Estrutura física e participantes

A oficina foi realizada no período de 03 a 28 de setembro de 2019, no Instituto Educacional Gumercindo de Paiva Castro, situado à Rua Cernach, 2.200- Vila Trancoso, Birigui, SP, conforme mostrado na Figura 1.



Figura 1. Entrada do Instituto Gumercindo (crédito da imagem: Alisson Henrique Ferreira, 2021).

A carga horária do projeto foi de 20 horas semanais divididas entre planejamento e desenvolvimento das atividades realizadas sempre às terças-feiras.

O espaço físico contemplou uma sala de aula não convencional, com mesas e cadeiras coloridas, equipada com ar condicionado, lousa de vidro e recursos audiovisuais como: projetor e computador que permitiram trabalhar os conteúdos empregando diferentes metodologias lúdicas. Algumas das atividades foram realizadas em áreas externas à sala de aula (cinema e refeitório do Instituto Gumercindo).

O público-alvo foram as crianças. Ao todo 50 alunos participaram da oficina, englobando alunos do 3º, 4º, 5º e 6º anos do ensino fundamental I e II. O nível de escolaridade, idade dos participantes e quantidade encontram-se organizados na Tabela 1

Tabela 1. Faixa etária dos participantes, nível de escolaridade e número de alunos que participaram das atividades.

Parâmetros	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Idade	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos
Escolaridade	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Número de alunos	15	12	11	12

DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

A primeira etapa da oficina consistiu na escolha dos temas para a realização das atividades, eles foram eleitos baseado nos apontamentos da equipe gestora do Instituto Gumercindo (Tabela 2). Na segunda

etapa houve o desenvolvimento do planejamento, das abordagens, seleção, escolha e confecção de material lúdico e a terceira e última etapa foi a execução e avaliação da atividade proposta.

Tabela 2. Temas selecionados e atividades realizadas na Oficina “Un giro por el mundo español”.

Tema	Atividade realizada
Acolhida	Diálogo de apresentação do professor e dos alunos, oração, canções adaptadas e roda de conversa como atividade avaliativa.
Relaxamento, Exibição de vídeo	.Ambientação: colcha no chão com almofadas, música de relaxamento, essência de capim limão. Exibição do vídeo “Jack y las habichuelas mágicas” e audição da Canção do Gigante de “Jack y las habichuelas mágicas”
Dramatização e ciência	Atividade Leitura e dramatização do conto: “Juan y los frijoles mágicos” Vocabulário do texto. Pinturas de imagens dos personagens do conto. Destaque para as palavras-chaves. Ditado de palavras Experiência: feijão no algodão umedecido. Neste encontro todas as atividades realizadas foram consideradas como instrumentos de verificação de aprendizagem.
Higiene Pessoal	Projeto Higiene Pessoal. Filme da Mônica em espanhol. As avaliações aplicadas foram os jogos: Bingo e telefone sem fio
Pratos típicos	Comida: “Arroz con leche” e “sangría” adaptada. Visita dos estudantes do Rotary Club de Birigui (socialização).

*A Oficina de espanhol foi dada para as duas turmas do período da tarde.

METODOLOGIA

Os métodos empregados na oficina foram as atividades lúdicas como bingo, telefone sem fio, ditado de palavras, caça-palavras, exercício de relaxamento, música, contação de história, roda de conversa, exibição de filmes e degustação da culinária espanhola. O espaço utilizado conta com uma sala de aula ampla, permitindo a interação e integração dos alunos. O desenvolvimento das atividades com o grupo de alunos foi realizado a partir de um cronograma com as temáticas cidadania, saúde, alimentação, higiene pessoal e cultura espanhola desenvolvidas por dois professores. O IFSP tem como premissa o ensino, pesquisa e extensão. O ensino será entendido como transmissão do saber, conhecimento. A pesquisa é a investigação de certa realidade que será observada, testada, confirmada e finalmente a extensão será a concretização do conhecimento, ou seja, a articulação entre o conhecimento científico e a prática em si.

EXECUÇÃO DOS TEMAS

Para cada temática trabalhada foi apresentado um plano de aula à equipe pedagógica do Instituto Gu-

mercindo que após aprovação preparava todo o ambiente de aula, bem como fornecia os materiais que seriam utilizados. Também participaram das atividades duas monitoras do IFSP.

1º Encontro

Nesta atividade foi realizada a apresentação do professor Marcelo. Foi combinado com a classe que só se poderia falar em espanhol. Os objetivos deste encontro foram estimular a participação dos alunos, promover a familiarização com os sons da língua espanhola, apresentação, saudação em espanhol e os alunos cantaram duas músicas: “Llegando en nuestra escuela” y “Conejito de Pascua.”

Os textos que se seguem (1-4) transcrevem a reprodução do diálogo de apresentação, uma pequena oração e as letras das canções citadas acima.

Texto 1 - Diálogo de apresentação

Maestra Joyce: *“Buenas tardes chicos y chicas. Este es el maestro Marcelo Fabiano André. Él hablará con Ustedes en español y haremos un Taller que se llama: “Un giro por el mundo español”. El maestro Marcelo se quedará con nosotros cuatro semanas y en la última clase habrá una sorpresa. Tendremos un montón de cosas para hacer. Ahora con Ustedes El maestro Marcelo.*

Maestro Marcelo: *Soy Marcelo Fabiano André ... (presentación)*

Maestra Joyce: *Ahora vamos a dar la bienvenida al maestro Marcelo con saludos y canciones.*
(autoria própria)

Texto 2- Oração

Los alumnos: *Buenas tardes, mi Dios querido, las clases van a empezar. Nosotros queremos que el señor venga con nosotros quedar. Gracias por hoy¹.*

Texto 3- Canção: “Llegando en nuestra escuela”

*Llegando en nuestra escuela
Cantamos con alegría
Saludamos la maestra buenas tardes, buenas tardes
Llegando en nuestra escuela
Cantamos con alegría
Saludamos los compañeros buenas tardes, buenas tardes²*

1 Texto traduzido e adaptado por Joyce H. F. Santos, postado no blog Pedagogia do Amor postada por Dina Séfora.

Disponível em: <<https://pedagogiadoamor2013.blogspot.com/2012/12/oracao-da-crianca.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

2 Texto traduzido e adaptado por Joyce H. F. Santos, postado no blog Raquel Pedagogia postada por Raquel. Disponível em: <<http://raquel-pedagoga.blogspot.com/2014/02/musicas-entrada.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Texto 4- Canção: Conejo de Pascua

*Conejo de Pascua
¿Qué traes para mí?
Un huevo, dos huevos, tres huevos así
Conejo de Pascua
¿Qué color(o) hay?
Azul, amarillo y rojo también
Azul, amarillo y rojo también3*

Neste encontro foram realizadas rodas de conversas como atividade avaliativa para verificação da aprendizagem e percepção das competências propostas. Esta atividade foi bastante satisfatória visto que todos participaram.

2º Encontro

Para este encontro houve a realização de uma dinâmica de relaxamento com o intuito de diminuir a ansiedade dos alunos e acalmá-los para as atividades programadas para esta data. A sala foi modificada, criou-se um ambiente descontraído, onde as cadeiras foram recolhidas e acrescentados tapetes e almofadas para deixar os alunos mais à vontade. Nesta reunião, foi introduzido o aroma da essência do capim limão, para dar refrescância e harmonia ao ambiente. Escolheu-se a música clássica Amor por cisnes cansados (Любовь уставших лебедей) interpretada pelo cantor cazaquistânês Dimash Kudaibergen, e imagens da natureza foram projetadas na parede da sala. Após a ambientação da sala, os alunos foram ingressando e se acomodando. Conforme demonstrado na Figura 2, a seguir.



Figura 2. Atividade de Relaxamento (crédito da imagem: Marcelo Fabiano André, 2019).

Após o relaxamento, os alunos assistiram a um vídeo com a história de **“Jack y las habichuelas mágicas”**

3 Texto traduzido de O. B. Pohlmann e adaptado por Joyce H. F. Santos. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/musica/aprenda-cinco-cantigas-infantis-de-pascoa-e-divirta-se,90edab702ad1d310VgnVCM5000009cccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

cas” (<https://www.youtube.com/watch?v=elml2zHe-Vg>) e em seguida foi realizada a leitura da história infantil **“Juan y los frijoles mágicos”** e disponibilizou-se uma lista de palavras-chaves para estudo e observação dos alunos (ditado). Na sequência houve a dramatização do conto conforme demonstrado pela Figura 3.



Figura 3. Representação da história Juan y los frijoles mágicos (crédito da imagem: Marcelo Fabiano André, 2019).

Na dramatização o aluno que representava o gigante cantava a música: “Fri, Fray from, fom. Huelo un niño con mi nariz. Crudo o cocido.No me importa. Yo lo comeré y estaré feliz”. (Transcrição do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=elml2zHe-Vg>).

A próxima atividade foi a pintura das imagens dos personagens da história. Distribuídos os desenhos para os alunos, estes interagiram por meio da arte, conforme demonstrado na Figura 4.



Figura 4. Atividade de Pintura (crédito da imagem: Marcelo Fabiano André, 2019).

Houve uma tarefa de casa que foi o experimento com o feijão. Descrição da atividade: foi dado um copo plástico com 3 feijões para cada aluno colocar sobre um pedaço de algodão umedecido. O objetivo foi observar o crescimento e desenvolvimento do pé de feijão. Este experimento contribuiu para desenvolver a curiosidade e até mesmo propor uma explicação para o fenômeno estudado. A Figura 5 mostra a professora Joyce fazendo a identificação e separação dos feijões antes de entregá-los para a classe.



Figura 5. Preparação e distribuição do experimento feijão no algodão umedecido (crédito da imagem: Marcelo Fabiano André, 2019).

Atividades avaliativas: ditado de palavras, dramatização, desenho dos personagens da história, experimento com feijão no copo. Em todas estas ações houve desempenho satisfatório dos alunos e muito comprometimento.

3º Encontro

A aula começou com a exibição do vídeo **“Hoy me voy a bañar”** (<https://www.youtube.com/watch?v=Xwb60JZCC2Q>) da turma da Mônica sobre a temática higiene pessoal, em seguida foi realizado um bingo de palavras. Primeiramente os alunos recebiam uma cartela com um conjunto de palavras. Em um saco estavam as palavras com vocabulário relacionado à higiene pessoal, que eram sorteadas, uma a uma. Quando eles completavam um conjunto de palavras na linha ou na coluna, ganhavam um produto de higiene que variava de cotonete, sabonete, escova de dente, pasta, fio dental, desodorante, enxágue bucal, condicionador de cabelo, pente e xampu. Objetivos: desenvolver a leitura, a ortografia da palavra, o vocabulário, a integração, a socialização entre eles, hábitos de limpeza e asseio. Abaixo seguem algumas fichas usadas na atividade, conforme mostrado na Figura 6.

Jabón	Oler	Agua	Limpiarse
Agua	Retrete	Peine	Ducharse
Ropa	Orejas	Enjuague	Organizado
Bañarse	Casa	Cepillo	Diente

Limpia muebles	Jabón	Agua	Retrete
Detergente	Mano	Pies	Ducharse
Ropa	Oído	Inodoro	Desarreglado
Bañarse	Habitación	Escoba	Diente

Figura 6. Ficha usada na atividade do bingo de palavras (tema higiene).

4º Encontro

Para o encerramento foi realizada uma atividade com dois intercambiários do Rotary Club de Birigui com idade de 15 e 16 anos que falaram sobre seus países, costumes, motivo do intercâmbio e após respondidas as perguntas e curiosidades os alunos foram levados ao refeitório onde desfrutaram de dois pratos típicos da Espanha preparados pelo professor Marcelo a saber, “arroz con leche” (ver Figura 7) e a sangria adaptada, tendo em vista, que os alunos eram menores de idade o vinho foi substituído por suco de uva concentrado.



Figura 7. Preparação do “Arroz con Leche” para as duas turmas da Mirim (crédito da imagem: Joyce H. F. Santos, 2019).

AValiação DA OFICINA

Realizada de forma contínua a avaliação principalmente com a observação de 100% de assiduidade dos alunos e comprometimento na participação das atividades. Logo os resultados foram satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina **“Un giro por el mundo español”** foi um trabalho didático pedagógico extremamente valioso à medida que o Instituto Federal tem na extensão o compromisso com o social, com a proteção das crianças e adolescentes em relação aos seus direitos e deveres. As ações da oficina buscam estimular o protagonismo, a comunicação e expressão da língua espanhola e portuguesa, ademais o empreendedorismo, a autonomia, o cuidado com o corpo e com a alimentação. A oficina proporcionou a percepção de que os alunos assimilaram o conteúdo. Os alunos puderam “praticar a língua espanhola”, além disso desenvolveram atitudes de asseio corporal, valores de respeito em um ambiente de bastante intercâmbio e socialização”. Interessante registrar que uma atividade de extensão tem o propósito de promover o desenvolvimento local além de melhorar as condições de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

COUTO, L. P. **Introdução.** In: Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio. 1ª. ed. São Paulo, Cortez, 2016, p. 19.

ESTATUTO. **Instituto Educacional Gumercindo Paiva de Castro**, 07 de abril de 2017. Disponível em: <https://c2dec190-8c05-428b-a6fa-1ec2e361703b.filesusr.com/ugd/bbad24_566490ac9194459a86a31e8d9c489a84.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021.